

**PROGAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
DE HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA**

VALÉRIA CRISTINA MOREIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E RPG COMO FERRAMENTA NOS
ESTUDOS REGIONAIS: POSSIBILIDADES EM “A RETIRADA DA
LAGUNA” DE ALFREDO D’ ESCRAGNOLLE TAUNAY.**

Amambai/MS

2018

VALÉRIA CRISTINA MOREIRA

ENSINO DE HISTÓRIA E RPG COMO FERRAMENTA NOS ESTUDOS REGIONAIS: POSSIBILIDADES EM “A RETIRADA DA LAGUNA” DE ALFREDO D’ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Área de concentração: Ensino de História

Orientadora: Profa. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

AMAMBAI
2018

M839e Moreira, Valeria Cristina

Ensino de história e o RPG como ferramenta nos estudos regionais: possibilidades em “A Retirada da Laguna” de Alfredo D’Escagnolle Taunay./Valeria Cristina Moreira. - Amambai, MS: UEMS, 2018.

67 p. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) - Profhistória - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues.

1. Ensino de História 2. RPG 3. História Regional I.Título.

CDD 23Ed.372.89

VALÉRIA CRISTINA MOREIRA

ENSINO DE HISTÓRIA E RPG COMO FERRAMENTA NOS ESTUDOS REGIONAIS: POSSIBILIDADES EM “A RETIRADA DA LAGUNA” DE ALFREDO D’ESCRAGNOLLE TAUNAY.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues(UEMS)

Prof. Dra. Alzira Salete Menegat (UFGD)

Prof. Dra. Sandra Cristina de Souza (UEMS)

AMAMBAI
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, pelo apoio e paciência nos momentos mais estressantes dessa caminhada.

Agradeço minha orientadora Profa Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues pelas orientações e dedicação, que não mediu esforços para que a conclusão desse processo fosse possível.

Agradeço ao apoio recebido e dedicação do corpo docente que compõe o programa de Mestrado Profissional PROFHISTORIA da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela concessão da Bolsa Institucional de Apoio à Pós Graduação (PIBAP), que me proporcionou recursos necessários para que eu pudesse desenvolver minhas atividades no Programa de Mestrado Profissional em Enisno de História – ProfHistória.

Agradeço aos técnicos da UEMS, principalmente da Secretaria do ProfHistória por todo cuidado e atenção com nossas demandas.

MOREIRA, Valéria Cristina. Ensino de História e RPG como ferramenta nos estudos regionais: Possibilidades em “A Retirada da Laguna” de Alfredo D’Escagnolle Taunay.

2018,. 28fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Amambai/MS, 2018.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar algumas possibilidades para o ensino de história tendo como base obra *A Retirada da Laguna*, de Alfredo Maria Adriano d’Escagnolle Taunay. Optamos por sugerir o uso jogo de RPG como metodologia para o ensino de história regional. A partir da narrativa literária o professor introduz e aprofunda o conhecimento sobre a Guerra com o Paraguai, no período de 1864 a 1870. Nesse exercício deverá buscar destacar a participação dos soldados brasileiros e paraguaios, mas, também de indígenas, mulheres, sertanejos, negros libertos e escravos, na Retirada da Laguna que ocorreu na Província de Mato Grosso, no século XIX. A escolha deste objeto de pesquisa fez-se pela necessidade vivenciada em sala de aula, sobretudo quando, o professor se depara com o exíguo conhecimento científico e material didático relacionado com o episódio em questão. Colocamos como proposta e sugestão a elaboração de um material didático no formato de jogo de Role Player Games (RPG) que tem como foco o trajeto percorrido pela coluna expedicionária de *A Retirada da Laguna*, desde o Rio de Janeiro até o sul da Província de Mato Grosso. Uma ferramenta que pode ser considerada como material didático alternativo, tendo em vista os meios tradicionais utilizados no ensino dos conteúdos históricos.

Palavras-Chave: ensino de história, aprendizagem histórica, prática docente e material didático, história regional, Guerra com o Paraguai, Role Player Games (RPG)

ABSTRACT: This study aims to present some possibilities for the teaching of history based on work *The Retreat of the Lagoon*, by Alfredo Maria Adriano d’Escagnolle Taunay. We chose to suggest the RPG game as a methodology for teaching regional history. From the literary narrative, the teacher introduces and deepens the knowledge about the War with Paraguay, from 1864 to 1870. In this exercise he should seek to highlight the participation of Brazilian and Paraguayan soldiers, but also of indigenous, women, men of the field, blacks freedmen and slaves, in the Retreat of the Lagoon that occurred in the Province of Bush Thick in the nineteenth century. The choice of this object of research was made by the need experienced in the classroom, especially when the teacher encounters the lack of scientific knowledge and didactic material related to the episode in question. We put as a proposal and suggestion the elaboration of a didactic material in the game format of Role Player Games (RPG) that focuses on the path covered by the expeditionary column of *A Retreat from Laguna*, from River in January to the south of the Province of Bush Thick. A tool that can be considered as alternative didactic material, considering the traditional means used in the teaching of historical contents.

Keywords: history teaching, historical learning, teaching practice and didactic material, regional history, War with Paraguay, Role Player Games (RPG)

1. INTRODUÇÃO

Estudos contemplando o processo de formação da sociedade e ocupação da região sul da Província de Mato Grosso tem sido de novas pesquisas que priorizam o recorte regional como elemento de manutenção das identidades individuais e coletivas, mas também como forma de resistência à homogeneização promovida pelo avanço das forças centrípetas do capitalismo e globalização. O regional responde pela continuidade histórica e sentido de pertencimento necessário a sobrevivência das diferenças e especificidades culturais, próprias a cada grupo, comunidade ou sociedade.

O espaço regional selecionado para esta pesquisa, o sul da Província de Mato Grosso, é parte integrante do que se convencionou denominar por “sertão” brasileiro, espaço cobiçado e disputado pelas monarquias portuguesa e espanhola desde o Tratado de Tordesilhas (1494) até os acordos de delimitação das fronteiras entre os países latinos americanos independentes no século XIX. Foi, mais precisamente, após o fim do conflito bélico entre a Tríplice Aliança, formada pelo governo do Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai que a região se desenvolveu economicamente. Assim, podemos concordar com outros pesquisadores¹ que o fim da Guerra com o Paraguai, em 1870, foi o início de uma nova fase para a economia da Província de Mato Grosso.

Importa destacar que por história regional compreendemos uma análise que prioriza a dinâmica dos processos históricos ocorridos no espaço e através do espaço, ou seja:

[...] a história regional é a que vê o lugar, a região e o território como natureza da sociedade e da história, e não apenas palco imóvel onde a vida acontece. Ela é História Econômica, Social, Demográfica, Cultural, Política, etc., referida ao conceito chave de região. (LOBATO, 2010 p. 143)

Uma história que valoriza as experiências dos grupos sociais no tempo e em determinados espaços geográficos identificados como região. Neste estudo, o regional e o continental aparecem ligados pelo acontecimento maior que é a Guerra com o Paraguai, tendo como parte a Retirada da Laguna, episódio que se destaca no desenrolar do processo histórico da Guerra, que começou em treze de dezembro de 1864 e terminou em um de março 1870, perfazendo aproximadamente cinco anos de conflito.

Superar a destruição causada pela Guerra da Tríplice Aliança com a República do Paraguai foi o objetivo da população que habitava a faixa de fronteira entre os dois países,

¹ Ver: COSTA, Wilma Peres. A espada de dâmocles: o exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo: Hucitec, 1996. BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. Do extrativismo à pecuária: algumas observações sobre a história de Mato Grosso (1870 a1930). Cuibá: Genus, 1991. RODRIGUES, Marinete A. Z. Criminalidade e relações de poder em Mato Grosso 1870-1910. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2012.

mas também do governo imperial de D. Pedro II. Afinal o conflito deixou um saldo bastante negativo em perdas humanas, patrimoniais, políticos e cultural. No período de cinco anos – 1864 a 1870 – o império brasileiro se debateu com os problemas decorrentes da Guerra com o Paraguai, que somadas ao contexto de lutas pela abolição dos escravos, definição das fronteiras e ampliação das exportações colocavam em cheque a sobrevivência da monarquia. E, a partir de treze de dezembro de 1864, quando Solano Lopes invadiu a Província de Mato Grosso, os combates na faixa de fronteira entre os dois países, se tornaram uma constante na vida da população local. A região sul da Província de Mato Grosso foi então palco das muitas incursões dos combatentes paraguaios, que invadiam as cidades, vilas, portos e fazendas em busca de alimentos, armas e animais.

Dentre os vários episódios marcantes patrocinados pela Grande Guerra nosso olhar se volta especialmente para a Retirada da Laguna, uma ação militar levada a cabo pelo exército brasileiro com combatentes civis incorporados a coluna, entre eles havia a presença de indígenas, mulheres e escravos, liderados por Carlos de Moraes Camisão, e registrada pelo engenheiro militar Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, que acompanhava a coluna. A Retirada da Laguna aconteceu entre o dia oito de maio e onze de junho de 1867. "Foram percorridas 39 léguas 2.200 quilômetros em 35 dias de dolorosas memórias" (Taunay, 1997, p.31).

Figura 1: Trajeto das Forças Expedicionárias da Retirada da Laguna.



Fonte: Arquivos do Exército Brasileiro, companhia Guaicurus de Dourados Mato Grosso do Sul.

Embora seja um acontecimento bastante singular no percurso de cinco anos da história da Guerra com o Paraguai, a Retirada da Laguna, é descrita como um acontecimento que teve poucas implicações no resultado do conflito. Entretanto, a Retirada da Laguna registrou um número significativo de perdas humanas, pois dos três mil soldados que participaram do conflito apenas setecentos sobreviveram a ele. Enquanto acontecimento histórico, a Retirada da Laguna, nem sempre é ensinado aos alunos da Educação Básica, seja porque os professores desconhecem a temática, ou por não valorizar o episódio tornando-o um acontecimento irrelevante à história do Estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, por não estar contemplado no currículo do ensino fundamental e médio como conteúdo necessário ao aprendizado da história regional.

Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo demonstrar que existem múltiplas possibilidades para o ensino de história tendo como base obras da literatura brasileira. Nesse sentido, optamos por sugerir a obra *A Retirada da Laguna*, de Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay, como documento histórico para introduzir ou aprofundar conteúdos relacionados ao ensino de história regional. Por seu caráter histórico e literário, a obra apresenta inúmeras categorias sociais, engajadas a expedição destinada a invadir o Paraguai pelo norte. Participaram da Retirada os soldados brasileiros, civis, indígenas, mulheres, sertanejos e escravos. Além dessas problemáticas buscamos também mostrar que o sul da Província de Mato Grosso teve uma participação significativa e direta na Guerra com o Paraguai, no século XIX. Compreender o processo histórico a partir de um enredo

literário pode contribuir para que o aluno se torne seletivo, crítico e objetivo na produção do conhecimento sobre a Guerra com o Paraguai. Lembrando que o professor deve explicar para seus alunos as diferença entre narrativa histórica e narrativa ficcional, posto que “a própria diferença entre narrativa histórica (ou antropológica) e ficcional não é senão histórica” (LIMA, 1989, p. 111), ou seja, o tempo é característica inerente das ações humanas e cabe ao historiador localizá-las no tempo e no espaço visando a compreensão da relação entre presente, passado e futuro.

A escolha deste objeto de pesquisa fez-se pela necessidade vivenciada em sala de aula, sobretudo, ao percebermos que o professor se depara com poucas informações, conhecimento científico e material didático, para desenvolver seu trabalho sobre a história de Mato Grosso do Sul² e sua participação, direta ou indireta, quando ainda éramos a Província de Mato Grosso, na Guerra com Paraguai, no período de 1864 a 1870. Também porque se faz necessário, motivar os professores da Educação Básica para encontrar novos caminhos, novas metodologias para o ensino de história. É essencial criarmos, a partir do ensino superior, mecanismos para que os professores que estão na Educação Básica conheçam outras possibilidades de trabalhar a disciplina de história, utilizando-se de outros métodos e fontes que possibilitem ampliar o conhecimento e o mais importante trazendo a produção de material didático necessário para contextualizar as problemáticas relacionadas com a história regional.

Entendendo que material didático é todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais comuns e usuais como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, os documentos, até os materiais mais sofisticados e modernos. Assim, optamos pela análise de uma obra literária do século XIX, *A Retirada da Laguna*, de Alfredo Maria Adriano D' Escragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, tendo como proposta e sugestão a elaboração de um jogo de Role Player Games (RPG) que tem como foco o trajeto da Retirada da Laguna e seus personagens. Uma ferramenta de aprendizagem, considerada como material didático alternativo, tendo em vista os meios tradicionais utilizados no ensino dos conteúdos históricos.

1. O USO DOS JOGOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Para desenvolver a ideia buscamos um aporte que fizesse parte do universo da maioria dos adolescentes contemporâneos, o jogo conhecido por RPG ou jogo de interpretação de

personagens e de uma narração interativa. De acordo com Marcatto, surgiu nos Estados Unidos da América, no ano de 1974, criado pelos estudantes de História Gary Gygax e Dave Arneson, com o nome de Dugeons e Dragons (cavernas e dragões). (MARCATTO, 1996). A utilização do RPG na escola é ainda uma proposta recente na educação brasileira, mas vem ganhando novas interpretações e adaptações como ferramenta educativa, com propostas que atendem as mais diferentes áreas do conhecimento.

O termo jogo deriva do latim “jocus” que significa brincadeira e divertimento. Não é fácil definir o conceito “jogo”, pois cada pessoa pode interpretá-la à sua maneira. A cultura onde determinada pessoa se encontra inserida, leva a que a definição de jogo seja diferente. Assim, segundo Dias:

O jogo é importante para a saúde física, mental, social e emocional. É por meio do jogo que o ser se exprime, genuinamente e exerce as suas relações com o mundo, com as pessoas e com os objetos. É espaço de prazer, de liberdade, de criação, de descoberta e de invenção. (DIAS, 2005, p. 121)

Muitos pedagogos contribuíram para a inserção do jogo como metodologia de ensino na educação. Deste variado leque podemos distinguir nomes como o de Maria Montessori (1870-1909) defendia uma educação estimulada por materiais pedagógicos, Ovide Décroly (1871-1932) propôs aprender e ensinar de acordo com a psicologia da criança e Friedich Froebel (1782-1852) educação baseada na brincadeira. (SOUZA, 2012, p.3). Convém dedicarmos algumas breves considerações acerca da crescente importância que esta questão passou a ter para a educação infantil, a partir do século XVIII. Segundo Monteiro,

[...]a criança alcançou um estatuto de interesse devido em grande parte à filosofia de Rousseau a qual ao ter inaugurado um período que se caracterizou pela emergência de inovadores discursos educativos e pedagógicos, esteve na origem de muitos dos ideais propostos, mais tarde, pelo movimento da Escola Nova [...]. (MONTEIRO, 2006, p. 77).

A filosofia de Rousseau centrava-se exclusivamente na criança sendo importante as suas aspirações e não as aspirações dos adultos. Ou seja, Rousseau defendia que a criança deveria “assumir iniciativas, conquistando, sucessivamente, a sua própria autonomia” (MONTEIRO, 2006, p. 77). Para compreendermos os pilares que levaram à origem desta nova pedagogia, importa referir a importância que alguns pedagogos tiveram, nomeadamente, no que respeita à atividade lúdica no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, destacavam-se Froebel influenciado pela filosofia rousseana e Pestalozzi.

Para Teixeira (2001) o pedagogo Decroly “soube valorizar, na sua pedagogia e atividade lúdica, transformando os jogos sensoriais e sensórios motores em jogos cognitivos” (2001, p.16). Também, Montessori teve um papel importante na valorização do jogo para

aprendizagem escolar, pois segundo Teixeira, “a brincadeira transmite à criança o amor pela ordem, o amor pelos números, pelas figuras geométricas, o amor pelo ritmo”. (2001, p.16). Neste sentido, o ambiente envolvente deveria ser harmonioso. Perante tais considerações, é notório que a atividade lúdica simboliza um forte aliado na construção da própria criança como ser humano que vive e viverá em sociedade, assim como é uma força prazerosa que incentiva o imaginário infantil, levando a criança a apreender e assim a desenvolver positivamente o seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva procuramos criar um jogo de RPG que desperta o interesse do aluno para o conhecimento do que foi a Retirada da Laguna. O jogo como estratégia para aprendizagem é um aliado sedutor para uma clientela que recebe diariamente um imenso volume de informações, com o facilitado acesso à internet e outros meios de comunicação. E também para aqueles que não têm acesso aos meios digitais, internet e equipamentos específicos de jogos.

Ressaltamos que o jogo pode ser utilizado na compreensão de vários conteúdos das diversas disciplinas que compõem a grade curricular dos Projetos Pedagógicos. Jogar para aprender assimilar algo significa que o aluno tem que descobrir o que está incutido no jogo, tem que raciocinar e exercitar, debater ideias e hipóteses, definir estratégias. O simples fato de se conseguir todo este conjunto de elementos através do jogo leva a que o aluno se sinta desejoso de iniciar a atividade, pois este sente curiosidade, prazer e desejo no descobrir e solucionar o jogo proposto. Além disso, o jogo estimula os alunos a desenvolverem laços cooperativos com os seus parceiros, na medida em que interagem para a resolução de dúvidas, para a troca de ideias e para desenvolver estratégias que serão usadas durante o jogo e entre outros. No entanto, a criação do jogo tem sempre que provocar uma novidade para o aluno, ou seja, a sua preparação tem que ser cuidada, interessante e criativa para não causar efeitos negativos no aluno no decurso da sua realização. Estes efeitos negativos podem vir na forma de cansaço e tédio devido ao uso da mesma tipologia de jogos o que provoca a distração, a insatisfação e o desinteresse.

2. O USO DA NARRATIVA LITERÁRIA DE TAUNAY NO ENSINO DE HISTÓRIA

Com as inovações produzidas desde final do século XIX no campo da história, sobretudo, a partir da Escola dos Annales e da Nova História, com as propostas de novos objetos, abordagens e problemas, múltiplas fontes foram incorporados ao ofício dos historiadores e daqueles que exercem a docência nas salas de aula na Educação Básica.

Contudo, apesar de hoje termos um expressivo número de fontes históricas à disposição do professor, para desenvolver os conteúdos da disciplina de história na Educação Básica e no Ensino Superior, ainda carece-se de material didático mais específico, como material de apoio no ensino da história regional. Dentre as mais diversas fontes disponíveis para a prática desse exercício, temos um rico manancial de evidências históricas presentes na literatura nacional e regional, prontos para serem utilizados para essa finalidade. Contudo, convém registrar que a literatura tem muitas faces. Conforme registrou Antônio Cândido

[...] ela é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significado; ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e grupos; ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CANDIDO, 2004, p.12)

Nessa perspectiva, a literatura permite desvelar múltiplas representações construídas de um mesmo personagem e contexto histórico, ampliando possibilidades de análise de diferentes ambientes socioculturais de um determinado período pesquisado. São diversas as possibilidades para o ensino de história, a partir das narrativas literárias, tendo como ponto de partida, evidências históricas que contemplam aspectos da história regional. Portanto, buscamos valorizar a análise de uma obra da literatura brasileira produzida no final do século XIX, em um período decisivo para a continuidade do império brasileiro como forma de governo, no momento em que participou da mais cruenta guerra já travada em solo latino americano: a Guerra com o Paraguai.

Enquanto fonte histórica, a narrativa literária *A Retirada da Laguna*, de Alfredo d'Esgranolle Taunay, como já foi dito, apresenta evidências das experiências do passado ainda pouco exploradas por professores em sala de aula. Sendo assim, buscamos destacar as especificidades históricas, sociológicas e antropológicas, por meio de uma análise sistemática da narrativa e discurso produzidos por seu autor.

Com influências das ideias do Realismo, mas com elementos do romantismo, a obra de Taunay se caracteriza pela ambiguidade criada por uma descrição mais objetiva em contraposição ao subjetivismo excessivo do Romantismo. Em função dessa especificidade literária a obra não se prende em nenhum dos gêneros, desvelando muitas variáveis para um estudo histórico mais voltado para o regionalismo cultural, do que geográfico. Importante salientar que o Romantismo, enquanto gênero literário trouxe para as narrativas ficcionais a valorização dos elementos regionais pautados na realidade nacional, o que contribuiu para destacar a diversidade cultural do país e as singularidades locais.

Embora a obra de Taunay seja apresentada numa linguagem culta, característica própria da escola literária denominada Realismo, os detalhes e indícios registrados pelo autor, evidenciam questões que quando devidamente apropriadas pelo professor da Educação Básica, podem contribuir para demonstrar mudanças, rupturas, permanências e continuidades temporais. Além disso, obras da literatura brasileira como *A Retirada da Laguna*, contribuem para salvaguardar a memória social e a formação das identidades dos indivíduos e grupos, pois fornecem elementos para o sentido de pertencimento de construção do processo histórico do local em que se vive. Homens e mulheres, indígenas e não indígenas atuaram e contribuíram para desenrolá-lo dos acontecimentos históricos que culminou na Retirada da Laguna.

Nesta pesquisa optamos por compreender como determinados aspectos históricos, geográficos, sociais e militares podem servir para fundamentar o ensino de história, a partir da narrativa histórica subjacente em *A Retirada da Laguna*. O presente trabalho, também teve como um de seus objetivos a análise da escrita e o método utilizado pelo autor, para compor o discurso na obra, buscando com isso, destacar os principais eventos narrativos para o ensino de história regional.

Diferentemente dos livros didáticos de história, a obra de Taunay enquanto narrativa literária apresenta uma rica possibilidade para aprofundarmos o processo de conhecimento, sobre aspectos da história do antigo Mato Grosso, da Guerra com o Paraguai, mas também das relações entre militares, população indígena, escravos e membros da sociedade civil, e que se analisadas a luz das teorias, podem ser criticadas e localizadas historicamente em contextos específicos de penúrias e solidariedades.

Ao considerarmos a obra como um instrumento para o ensino da história, e também para o desenvolvimento do material didático alternativo, como já foi dito, estamos rompendo com a prática usual de utilizar apenas o livro didático para fundamentar as reflexões e discussões em sala de aula sobre a maior parte dos conteúdos.

Observa-se que alguns professores resistem às mudanças, a incorporar em suas práticas docentes, esse modus operandi, essa resistência por parte de alguns, provavelmente vem do cuidado ao se trabalhar com obras de natureza literária, pois temos que nos ater ao fato de que a narrativa literária não se caracteriza como obra científica, sendo assim, no âmbito da história, existe uma preocupação iminente pela forma como se faz esse tipo de abordagem e com as posições tomadas por alguns historiadores. É, no entanto, possível fazer interconexões da narrativa literária a partir de outros olhares com a narrativa histórica,

abalando as remotas certezas como a objetividade e validade do conhecimento na ciência histórica, a experiência do passado e a racionalidade.

Segundo Rüsen “é difícil encontrar um conceito característico para o que acontece com as formas apresentadas do conhecimento histórico, quando este conhecimento se transforma em ciência” (2007, p.16). Precavendo-se contra os anacronismos, o professor de história pode utilizar a obra de Taunay a partir de diferentes abordagens para explicar a Guerra com o Paraguai e suas implicações econômicas, bélicas, políticas, culturais, diplomáticas, entre outras dimensões, para as sociedades que participaram de forma direta ou indireta no conflito bélico, recorrendo neste fazer-ensinar ao jogo. Dessa forma, pensamos que a função do jogo de RPG se encaixa perfeitamente nessa lógica, porque gera uma oportunidade para que o aluno construa seu próprio conhecimento a respeito da Retirada da Laguna.

Reiteramos que nossa proposta é a utilização do jogo de RPG, como uma das possíveis formas didáticas para se valorizar a pesquisa de uma temática ainda pouco explorada no ensino de história regional. O jogo possibilita aprofundar o conhecimento do contexto histórico da época da Retirada da Laguna, mas também, conhecer aspectos do meio ambiente, fauna, flora, das relações entre aqueles que faziam parte da coluna expedicionária e com agrupamentos humanos encontrados no trajeto. Acompanhado de uma leitura previa da obra pelos alunos, os mesmos poderão destacar a participação de diferentes personagens, de um modo persuasivo e dinâmico, tecendo o conhecimento e criticando a forma como Taunay descreve a presença e participação das mulheres na Guerra com o Paraguai, por exemplo, identificado no seguinte trecho da narrativa:

Chegavam continuamente carroças trazendo-nos toda a espécie de fazendas e demais objetos de luxo que aqueles lugares desertos jamais haviam certamente visto. Assim, as mulheres dos soldados, atraídas por este movimento comercial desciam de Nioaque em grupos cada vez mais numerosos. (Taunay, 1997, p.68).

Para esse estudo foi importante aprofundar o conhecimento sobre temas que aparecem na obra de Taunay de forma superficial, mas que são relevantes na composição dos textos e contextos relacionados à Guerra com o Paraguai. Estamos nos referindo à presença das mulheres no conflito, e também na Retirada da Laguna. Taunay destacou personagens com as quais manteve algum tipo de contato direto ou apenas a partir de observações. Na Retirada da Laguna, só esporadicamente aparece algum tipo de informação sobre a presença feminina na Guerra ou nesse episódio especificamente. Percebe-se que algumas mulheres foram citadas sem lhes atribuir relevância por sua participação no grupo, um exemplo dessa

situação é a figura de preta Ana que por seu ato de heroísmo aparece no livro de Taunay sem muito destaque:

Uma mulher de soldado, a preta Ana, antecipava, nesta obra de caridade, os cuidados da administração militar. Colocada durante o combate no meio do quadrado do 17º batalhão, havia cuidado de todos os feridos levados para lá, tirando ou rasgando das próprias vestes o que faltava para os curativos e as ataduras; conduta tanto mais surpreendente e louvável quanto foi desprezível a das outras mulheres; quase todas permaneceram escondidas debaixo das carroças, onde disputavam um lugar com horrível tumulto. (TAUNAY, 1997, p. 148)

Sem menção de seu nome completo, apenas identificada por preta Ana, podemos concluir que a mesma era uma mulher negra, a evidência aparece nas entrelinhas, o que desvela o olhar de um militar próprio do seu tempo. Taunay vivia na Corte Imperial, compartilhava das mesmas visões hierárquicas que a maioria daqueles que administravam e viviam no Brasil. Não era incomum tratar com diferença os negros, os indígenas e os pobres, afinal para a sociedade da época essas categorias estavam ali para servir os bens afortunados “homens bons”. Mas retomando o caso de preta Ana, em outra obra intitulada Epopéia de Mato Grosso no Bronze da História (1926), de autoria do capitão Cordolino de Azevedo, a mulher aparece como Ana Mamuda e a discriminação demonstra o pensamento estereotipado da época com relação aos negros, indígenas e mulheres:

Foi uma autêntica heroína essa mulher de um soldado que se chamava Ana e cognominada Ana Mamuda, cujo gesto digno e humano, se fixou na admiração e na gratidão de todos. Era uma humilde negra de coração branco, mas, antes de tudo, mulher! (AZEVEDO, 1926, p. 37)

Negra de coração branco? E antes de tudo mulher? Ficam as duas questões dignas de um estudo mais profundo, talvez para um novo trabalho, questionamentos que causam, nos dias de hoje, para as quais não daremos vazão por envolver outras referenciais de análises, que não cabem na intenção dessa pesquisa. Entretanto, vale lembrar que no jogo de RPG podemos destacar e discutir as discrepâncias desse tratamento estereotipado a partir da narrativa de Taunay, abrindo-se assim um leque de possibilidades para questionamentos e análises fundamentadas na historiografia. Quanto ao capitão Azevedo percebe-se que a intenção de sua assertiva era a de enaltecer a imagem de Ana Mamuda, e a linguagem e valores inseridos nos seus relatos eram evidentemente bem-aceitos para a sociedade para a qual foram escritos.

A presença de mulheres e crianças nos campos de batalha, por sinal, chamou a atenção de todos os que participaram da Guerra com o Paraguai. No entanto, na historiografia

paraguaia a participação feminina é bem mais evidente do que na brasileira, segundo nos diz Maria Tereza Garritano Dourado:

Vale, ainda, ressaltar que a historiografia paraguaia deu tratamento totalmente diferente a suas mulheres. A participação feminina na “Grande Guerra” foi intensa, dramática e bastante registrada. Embora fossem divididas em duas categorias distintas: as residentas, e as destinadas², em muitos momentos as trajetórias desses dois grupos se tocaram, compartilhando sofrimentos e propiciando relações de compaixão mútua e de solidariedade. (DOURADO, 2005, p.27).

E, Max Von Versen apontou que as paraguaias participaram imponentemente armadas com lanças resistindo até a morte, na sangrenta batalha de Itá-Ibaté, ocorrida em vinte e sete de dezembro de 1968, (VERSEN, 1976, p. 142).

Assim como citou as mulheres, Taunay também apresenta outros personagens em sua narrativa que merecem serem analisados. Estamos nos referindo aos índios guaicurus e terenas, duas etnias com costumes distintos e ambos participantes da Retirada da Laguna, que segundo Mauro Cesar Silveira (2009) tinham em comum uma hostilidade contra a etnia guarani e os espanhóis. Pois foi exatamente o inimigo em comum do lado ocidental do rio que uniu, de forma admirável, guaranis e espanhóis. Assim, mostrou o pesquisador que:

Índios guaranis combatiam do lado paraguaio. Eram guerreiros temíveis que rendiam culto aos combatentes mais valentes (praticavam antropofagia, mas é certo que os cativos eram bem tratados antes de serem abatidos). (SILVEIRA, 2009, p. 67).

Ainda segundo Silveira, os primeiros habitantes da faixa oriental (mais fértil do Paraguai) em sua maioria índios guarani, encaravam a outra margem do rio, como uma perigosa ameaça.

[...] Lá estavam os povos conhecidos genericamente como guaicurus, mas que em realidade eram tribos muito primitivas de variada origem étnica, refugiados na isolada região do chaco, e que depois de conhecerem o cavalo, tornaram-se hábeis e temidos ginetes, em permanente atitude hostil, tanto em relação aos guaranis, como aos espanhóis e seus descendentes [...], (SILVEIRA, 2009, P. 66).

Percebemos que os índios são citados de forma breve e não muito detalhada na obra *A Retirada da Laguna de Taunay*. A hipótese é que havia por parte dos militares da expedição

² As destinadas, parentes de réus políticos, desertores e traidores da pátria, que, por isso, eram castigadas e obrigadas a marchar pelo interior do país por pertencerem a famílias de conspiradores, inclusive pelas faltas de amigos e conhecidos. As residentas, heroicas mulheres cujos parentes estavam em bons termos com Lopes. Ver, ALCALÁ, Guido Rodrigues, **Residentas, Destinadas y traidoras**.2. Ed. Asuncion-PY: Ediciones Crítico, 1991.

pouca valorização da participação dos indígenas na Retirada. Ainda que estes servissem como “batedores” para a coluna. Em certa passagem Taunay registrou que:

Os cadáveres paraguaios não arrastados pelo laço dos compatriotas foram encontrados todos eles, horrivelmente mutilados. A propósito de tais profanações fez o Coronel violentas exprobrações aos índios, acenando-lhes até com a pena capital, se acaso, daí em diante, desrespeitassem os mortos. Tais a sua indignação e o pavor aos selvagens incutido, que até o fim da campanha, ficamos livres de semelhante espetáculo, e isto quando já o nosso chefe deixara de existir (TAUNAY, 1997, p.125).

Na obra *A Retirada da Laguna*, a participação indígena se restringe a exploração da região, com as diligências para reconhecimento de área e aos esquartejamentos e sepultamento dos soldados paraguaios, em determinado ponto da narrativa o autor traz os sacrifícios dos cavalos, deixados pelos inimigos. Já em outra obra de Taunay intitulada de Campanhas de Mato Grosso, *Scenas de Viagem* (1868), o autor detalhou com mais profundidade a participação do índio, seja como potreiros⁴ e camaradas, chefe de grupos, como fornecedores de sementes e grãos, como guias nas trilhas, soldados (contingentes para a força), como informantes e como guardas de proteção. Fica evidente a participação das diferentes categorias nesse processo e a colaboração dos índios foi, sem dúvida, decisiva na manobra final que culminou na Retirada da Laguna.

Ainda temos outros personagens com papel importantíssimo nesse episódio da Guerra com o Paraguai, dentre outros o sertanejo é um deles, narrado por Taunay mais precisamente na descrição do conhecido Guia Lopes. Homem rustico, forte e honrado, apesar da fisionomia frágil que por vezes, aparece na obra como o salvador, nos momentos mais delicados, guiando a coluna expedicionária nos recônditos sertões, e provendo bens de primeiras necessidades como alimentação. Assim, descreveu o autor “à frente dessa força verdadeiramente fantástica, mais cadáveres do que homens caminhavam a cavalo, dela destacado, curvo sobre o selim, um velho.” (TAUNAY, 1997, p. 356).

Esse homem era José Francisco Lopes, que retirou os soldados brasileiros do sertão inóspito e os devolveu ao sertão paradisíaco e acolhedor, sobreviveram setecentos homens, dos 1680 que em abril de 1867 haviam penetrado no Paraguai, comandados pelo coronel Carlos de Moraes Camisão [...]⁵. (TAUNAY, 1997, p.19).

Dessa forma, pode-se trabalhar o conteúdo ao se propor questionamentos a respeito das imagens que Taunay formulou de seus personagens, sejam eles mulheres, indígenas, soldados, negros ou sertanejos, dentro do contexto social da época. Convém lembrar que

coube ao próprio Taunay informar o governo no Rio de Janeiro, as primeiras notícias sobre a terrível Retirada, detalhes que constam no seu livro *Reminiscências* de 1923.

[...] aproxima-se a Guerra do seu fim, mas quando se está tão caipora como o Brasil, o fim é tão longo como o princípio. Continuo adoentado, descontente de tudo e mais de mim mesmo. Para o fim da interminável campanha, foram precisas sanguinolentas batalhas, imensas e quase invencíveis foram as dificuldades. Esperamos a toda hora a notícia da ocupação de Assumpção, se a Guerra, porém, termina, infelizmente, não termina a anarchia moral e política d' este Brasil [...] (TAUNAY, 1923 p. 76-77).

Evidencia-se na obra *Reminiscências*, que Taunay é mais detalhista e crítico quanto aos resultados da política e da Guerra, algo que ele não deixa perceber na obra *A Retirada da Laguna*. Assim, parafraseando Roger Chartier “medir a produção da escrita de Estado implica que se meçam igualmente as competências culturais das populações, agentes ou súditos do Estado, que exercem ou apreendem o poder de comando e de justiça por meio de textos que se destinam a ser lidos” (2002, p. 219), e Taunay desempenhou seu papel como militar e homem de escrita, pois deixou registrados acontecimentos históricos relevantes para tirar da invisibilidade a participação das mulheres, negros e indígenas na Guerra com o Paraguai e na História de Mato Grosso.

Além dos personagens podemos destacar dos relatos de Taunay o tipo de comércio que era praticado naquele período, as questões econômicas, e os interesses políticos em disputa, os lugares e os olhares sobre esses cantos percorridos pela coluna expedicionária⁶a qual Taunay pertencia naquele momento.

Cotejar as informações da obra *A Retirada da Laguna* com a finalidade de se elaborar um material didático alternativo é sem dúvida nenhuma um desafio, uma vez que estamos lidando com a construção de novos saberes. Extrair dados sobre as pessoas e os costumes característicos da região do então Sul de Mato Grosso, informações essas entranhadas na obra, onde se faz necessário um olhar mais atento às diferenças culturais e sociais ali presentes, as quais exigem um senso crítico vigilante para não cair no pecado do anacronismo. Não há aqui a intenção de formar conceitos decisivos sobre a obra *A Retirada da Laguna*, apenas procurar-se-a analisar a maneira como o autor abordou a presença dos diversos atores envolvidos, em seus relatos e como os apresenta ao leitor além dos aspectos da narrativa que servem para o ensino de história.

O discurso literário de Taunay fornece elemento para uma história que parte do micro para o macro, ou seja, do particular para o global, identificando especificidades regionais conectadas aos contextos políticos e econômicos que moviam a relações comerciais, militares,

diplomática entre os países envolvidos na Guerra. O objetivo foi desvelar as fronteiras da literatura, promovendo uma análise das representações elaboradas por Taunay para contextualizar momentos de agonia, expectativas e desesperos vividos pela coluna no seu trajeto em busca do objetivo final que era expulsar as tropas invasoras e livrar a região sul de Mato Grosso dos combatentes de Solano Lopes. A narrativa de Taunay é rica em construções literárias que ajudam a compreender como se articulavam as relações de poder e a hierarquia militar, elementos importantes para a produção do conhecimento histórico regional e nacional.

3. RELATOS, DEPOIMENTOS OU NARRATIVAS?

Pairá sobre a obra de Taunay uma inquietação latente quanto a sua definição escriturária, isto é, se constitui num relato, depoimento ou narrativa? Para melhor direcionarmos nosso trabalho, optamos por tratar a escrita de Taunay como uma narrativa literário-histórica, o que soluciona complicadas questões acerca da expressão memorialística e das elaborações sobre contos e romances, bem como, as relações entre história e literatura.

Pode-se concordar que a história como ciência se faz a partir do “método histórico” que impõe regras e critérios para a análise das fontes e produção da escrita científica da história. E a literatura é a arte de compor obras por meio da escrita em que a linguagem é usada esteticamente como meio de expressão. As duas tem em comum a textualidade, que segundo Michel de Certeau, “[...] uma mutação análoga se produz quando a tradição, corpo vivido, se desdobra diante da curiosidade erudita em um corpus de textos [...]” (1982, p.25).

Entende-se então que a história é uma correspondência com a realidade, uma representação elaborada a partir de uma construção significativa para aquele que pesquisa, analisa e escreve. Neste sentido, presume-se que o objetivo da investigação histórica não só reside na reconstrução das ideias, das motivações e do universo cultural dos atores, ou na reconstrução do contexto histórico, mas também em reconstituir a mediação dos imaginários sociais ou marcos categoriais em cujo interior habitam, pensam se desenvolvem e atuam os referidos sujeitos históricos dotados de experiências únicas. No que concerne à prática do historiador esta se faz da clivagem de um sujeito supostamente letrado e de um objeto supostamente escrito (CERTEAU, 1982, p.25). Desse modo, *A Retirada da Laguna*, enquanto narrativa histórica atendeu as necessidades desta pesquisa com análises de uma narrativa literária que apresenta evidências históricas num contexto bélico do século XIX. Observamos

que a obra não pode ser confundida com um romance histórico, que também renderia um bom trabalho no processo de ensino de história. Alejandro Araújo Pardo, em sua tese de doutorado, *Usos de la novela histórica en el siglo XIX*, demonstrou que existem três usos básicos do romance histórico:

[...] 1) moralizar siguiendo el precepto de la historia comomagistra vitae, (2)enseñar la historia de manera entretenida, pero legítima, y (3)obtenera través de la ficción donde los documentos históricos y, por lo tanto, la historia no llega. (PARDO, 2006, p.58-59).

Chegamos assim, a conclusão de que a obra de Taunay não atende a nenhum dos requisitos do romance histórico, salvo no item de número dois, onde Pardo diz que se pode ensinar história de maneira entretida, mas legítima. Após esclarecer as diferenças entre romance histórico e a narrativa de Taunay, procuramos refazer brevemente o itinerário da recepção crítica de Alfredo d'Escragnolle Taunay, mais conhecido como o Visconde de Taunay, no intuito de verificar como a obra pode ser lida pela historiografia e seu aproveitamento no processo de ensino de história em especial na Educação Básica, e de como tal leitura favorece a formulação de conceitos sobre ela. Usamos para tal finalidade as críticas de José Veríssimo em seu livro *História da Literatura Brasileira*, por considerá-las pertinentes aos objetivos deste estudo:

Depois de Inocência, a sua obra mais viva, e digno par desta, é a Retirada da Laguna, ou antes, La Retraite de Lagune, pois foi escrita em francês. O ser escrito nesta língua porventura contribuiu para lhe dar a sóbria elegância e o intenso vigor descriptivo que a distinguem na sua obra, mas de alguma sorte a desterra da nossa literatura. Dons de observação, qualidades de narração e também de composição, apesar da fraqueza e ineficiência da aplicação psicológica e maior simplicidade de estilo, geralmente os sobrelevam aos romances de Macedo ou Bernardo Guimarães e até, embora menos, aos de Alencar. Nos últimos era já evidente o influxo do naturalismo na sua fase extrema. Eram, porém, acaso mais realistas que naturalistas, porque o realismo estava no fundo do engenho literário de Taunay, como o idealismo no de Alencar (VERISSÍMO, 1915, p. 140)

Esse Realismo que estava no engenho literário de Taunay, como escreveu Veríssimo, aparece quando o autor descreve a cena onde os cadáveres dos combatentes paraguaios foram encontrados mutilados, algo importante para a formulação de questões acerca do uso da obra para a história, pois Taunay registrou detalhes, que incorpora o marco regional, fazendo incidir os fenómenos educativos num determinado contexto e suas relações com os fatores económicos, sociais, políticos e culturais, mas particularmente no caso da história do estado de Mato Grosso do Sul. Afinal, “o recorte regional deve ser pensado de forma dinâmica, sem perder de vista a existência de processos que implicam no contínuo reajustamento das ‘fronteiras’” (MARTINS, 2010, p. 143).

A partir deste recorte busca-se a consolidação de uma historiografia educativa regional, coincidindo com uma pretensa restauração da autonomia curricular, que valorize a história regional. A automação curricular tem recaído sobre as práticas educativas, travando as ideias pedagógicas, a legislação, as ideologias escolares, aspectos esses que pela sua própria natureza não podem deixar de ser inscritos numa história mais específica. Neste sentido, conclui-se que a história regional e mesmo local, tem sentido em si mesma e também o tem na medida em que a partir dela se pode construir uma história do conjunto do Estado, mais rigorosa e concernente com a realidade, que sirva para melhorar o conhecimento sobre problemas histórico-educativos de caráter mais ou menos global.

Diante do exposto julgamos imprescindível apresentar alguns aspectos do documento que selecionamos para este estudo, a obra de Taunay. Segundo dados encontrados na introdução do livro *A Retirada da Laguna* escrito por Taunay e organizado por Sergio Medeiros em 1997. Em 1868 apareceram os capítulos iniciais de *A Retirada da Laguna*, um pequeno volume de pouco mais de cinquenta páginas, que não despertou atenção num primeiro momento. A versão integral só foi impressa em 1871, por ordem do visconde do Rio Branco, então ministro da guerra. Foi originalmente redigida em francês e traduzida pela primeira vez em português no ano de 1874, por Salvador Mendonça; mas importante destacar que existem outras duas traduções: uma de 1901, do barão de Ramiz Galvão, e outra, um pouco posterior, de autoria de Affonso de E. Taunay, filho do escritor.

O registro da Retirada da Laguna imortalizado por Alfredo d' Escragnolle Taunay (1843-1899), ficou para a sociedade brasileira como uma epopéia trágica vivida pelos combatentes durante a Guerra com o Paraguai. Entre as criações de Taunay é, plausivelmente, uma das que mais concorre para sugerir, no plano representacional, para a construção de uma visão dos sertões Sul Mato-grossenses, ao imprimir na narrativa não apenas os aspectos geográficos das regiões por onde passaram as tropas imperiais e opositoras no transcorrer da Guerra do Paraguai sob o signo do sofrimento e degeneração, mas também impressões e sentimentos protagonizados pelas dificuldades, exuberância da natureza, pela fome e epidemias e, sobretudo, na luta pela sobrevivência.

Com efeito, Taunay encarnava o cumprimento do ideal modernizador, perseguido e acalentado pelas gerações pretéritas, ao acentuar em sua narrativa a representação dos soldados paraguaios e da guerra que foi buscar em relatos do jornal paraguaio *El Semanário*. Isso revela o simulacro do sistema representativo implementado, na esterilidade vigente, ou seja, de acordo com os interesses envolvidos nessa trama que ele descreve, em

alguns textos, com realismo absorvente. Como foi destacado pela imprensa paraguaia da época:

El Brasil no ha querido ser justo com sus vecinos. No ha querido renunciará esa política que tan amargos momentos há traído a esta parte de la América ; política tanto mas terrible y prejudicial cuanlo que la practica á la sombra de misteriosas combinaciones, bajo el amparo de la confianza, con el auxilio de Ia mas refinada astucia, com !a hssoja y Ia hipocrecía.(El Semanario de Avisos e Conocimientos Utiles, 1865)³

Alguns elementos sociais estão ausentes na narrativa de Taunay, como por exemplo, a grandeza das elites políticas e administrativas, incapazes de protagonizarem um processo mais articulado e coerente com as estratégias militares, porque desprovidas de real sentido de Estado e apenas concentradas provavelmente, na manutenção de suas prerrogativas enquanto classe dominante, demonstravam pouca preocupação com as misérias geradas por uma Guerra que se desenrolava além de seus quintais. Algo que fica evidente num trecho do livro Memórias (1948), também de autoria de Taunay, onde o mesmo relata que todos os oficiais a começar pelo próprio comandante, coronel Manoel Pedro Drago, escolhido pessoalmente pelo imperador, pareciam acreditar que a meta estabelecida pela Corte, o Sul de Mato Grosso era inatingível. Segundo Taunay, o comandante não tomava nenhuma decisão. Ocupava-se de futilidades que sequer estavam relacionadas com os preparativos da viagem para Mato Grosso, sempre adiada (TAUNAY, 1948, p.172).

Diante de todas essas informações como pode o professor apresentar aos seus alunos o narrador da obra e os homens participantes desse enredo, (*A Retirada da Laguna*) tanto aqueles que vinham de uma sociedade elitizada quanto os que habitavam os sertões, muitas vezes tratados na narrativa de Taunay, como inóspitos. Quais elementos o professor poderá trazer para discussão em sala de aula? Quais as relações de poder a serem percebidas? Quem participou do processo a Retirada da Laguna? Quem eram os soldados de baixa patente? E os índios? De quais etnias faziam parte? As mulheres presentes no relato estavam lá por quê? Havia escravos, negros libertos? Por que estavam lá? Todas essas questões podem ser colocadas em sala de aula com o objetivo de aprimorar o conhecimento histórico sobre a Guerra do Paraguai, de uma forma a se trabalhar com mecanismos que despertem a percepção do aluno para questões que marcaram o processo histórico de formação da sociedade em que vivemos. Uma história de lutas pela definição das fronteiras e ocupação do

³ El Semanario de Avisos e Conocimientos Utiles - sábado 7 de Enero de 1865; Assuncion nº 559, año XII, Administracion General en la Imprenta nacional, calle del Sol,nº48.Ver: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709700&PagFis=2540&Pesq=%22Agosto>

território, liberação da navegação fluvial e predomínio político na região platina, questões que requer o ir além do costumeiro material didático disponível nas escolas.

É importante o uso da narrativa histórica em sala de aula, pois assim o aluno tem a possibilidade de dar um sentido ao passado histórico, quando tratamos de um determinado tema. Por meio da narrativa de Taunay *A Retirada da Laguna* o professor pode despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento históricos, os contextos políticos, militares, econômicos e culturais da época, o uso de ideias mais abstratas, sobre os costumes, as tradições e as crenças das sociedades do passado. E conforme Rüsen, isso ocorre porque as narrativas são produtos da mente humana e, com o auxílio dessas, as pessoas envolvem lugar e tempo de uma forma aceitável por elas próprias (RÜSEN, 2001). A narrativa histórica fornece um quadro para a atividade cognitiva do aluno quando esse é convidado a escrever e interagir sobre a compreensão de suas leituras na aula em uma perspectiva autônoma do conhecimento histórico, e no caso da obra de Taunay, para alunos oriundos do estado de Mato Grosso do Sul, é o conhecimento da história de sua região, de sua própria história. Dentro dessa linha de pensamento podemos nos pautar em Paulo Freire quando esse diz que:

[...] os seres humanos descobrem que pouco sabem de si, de seu posto no cosmos, e se inquietam por saber mais e, ao se instalarem na quase, senão trágica descoberta, do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. “Indagam, respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas.” (FREIRE, 2005, p.31).

Instigar o aluno a produzir conhecimento, construir saberes a partir da pesquisa histórica que podem ser valorizadas com metodologias de jogos, estudos em revistas e obras de literatura contribui para estabelecer vínculos entre as abstrações produzidas pelo imaginário e as realidades vividas. Esse é um dos objetivos, ao se trabalhar com *A Obra a Retirada da Laguna*. E ao se valorizar a história regional estamos fortalecendo o sentido de pertencimento daqueles que vivem no estado de Mato Grosso do Sul, pois muito provavelmente, os leitores se reconhecem como parte de um espaço descrito por Taunay, como parte daqueles lugares que estão nos relatos do autor. Alguns conhecem de passagem, ou por que residem ou já residiram, e outros de “ouvir falar”, pois alguns desses espaços habitados presenciaram acontecimento da Guerra com o Paraguai, como por exemplo, a cidade de Corumbá, invadida pelas tropas paraguaias, a vila de Miranda e Nioaque, Bela Vista, entre outras.

4. UM RECORTE TEÓRICO NECESSÁRIO.

Ao definirmos nosso objeto de estudo e ao ter claro que este está diretamente ligado ao aproveitamento de uma obra literária no processo de ensino de história, faz-se necessário buscar os arcabouços teóricos que sustentarão essa explicação. E ao fazer uma análise mais apurada das narrativas de Taunay deparamos com o conceito de narrativa histórica, que segundo Rüsen,

[...] a narrativa constitui (especificamente) a consciência histórica na medida em que recorre a lembranças para interpretar a experiência do tempo, porém ‘a mera subsistência do passado na memória não é constitutiva da consciência histórica’.
(RÜSEN, 2001, p. 62).

Em meados do século XX, a relação entre a pesquisa e a escrita da história recebeu novos contornos teóricos com a crítica narrativista. Hayden White foi o maior representante dessa reorientação. A partir de então, conforme argumentos de White (1995) se tem uma nova concepção na qual o texto histórico toma para si a qualidade de artifício linguístico, um artefato verbal em prosa sobre o passado determinado em princípios literários, no qual o historiador não detém o controle experimental, o texto está exclusivamente vinculado aos arcabouços narrativos.

Desse modo, a historiografia seria a reconstrução de enredos por meio de linguagens figurativas, abstendo-se de princípios técnicos, racionais e científicos, aproximando-se mais da arte. O que procederia na pormenorização da pesquisa, devido a tal evidência, à narrativa, como se essa valorização da narrativa desse uma nuance menos importante ao método científico, como diria Rüsen uma qualidade estética da história é contraposta a racionalidade metódica de seu conhecimento (RÜSEN, 2001, p.150).

É nesse momento de críticas, refutações e inovações que a teoria de Jörn Rüsen se mostra essencial, pois “narrar é um tipo de explicação que corresponde a um modo próprio de argumentação racional” (RÜSEN 2007, P. 154). Rüsen formula uma explicação teórica do tipo de racionalidade da constituição histórica de sentido como matriz disciplinar. Esta matriz disciplinar se constitui de cinco pressupostos: das carências de orientação, das perspectivas orientadoras da experiência do passado, dos procedimentos metódicos da pesquisa empírica, das formas de apresentação e das funções de orientação existencial (RÜSEN, 2001). Fundamentados na matriz disciplinar de Rüsen, buscamos pretensamente conceber a nossa pesquisa histórica sobre a obra *A Retirada da Laguna* o que provavelmente refletiu no nosso produto final. Para isso ressaltou-se a importância da fonte primária da pesquisa e da forma como o autor registrou e narrou os acontecimentos.

Em *A Retirada da Laguna*, Taunay nos brindou com múltiplas abordagens que perpassam o campo sociológico, histórico e antropológico, deixando nuançados vestígios das identidades sociais de todos os participantes do processo. Taunay é geralmente percebido como o relator da Guerra, como escritor da cultura em oposição ao mundo institucional, mas é importante lembrar que sua produção revela o olhar e o pensamento de um homem do seu tempo. Continuamente sua narrativa é apresentada com riqueza de detalhes, de descrições, provavelmente recorreu a muitos tipos de fontes para corroborar suas ideias e registros, tais como semanários, a observação de hábitos regionais, os escritos em prosas, provérbios, receitas culinárias, documentos oficiais, o que não passa despercebido na tradução usada para a presente análise.

A mesma foi feita a partir da quarta edição, segundo consta na cronologia organizada por Sergio Medeiros, do livro em questão. Podemos acrescentar aqui a inclusão de Taunay como uma das figuras presentes nos sertões oitocentistas, como representante das elites constituídas, e, portanto, seria interessante traçar o seu perfil sociológico no horizonte dessas representações dominantes cheias de símbolos distintivos, algo bem característico da então sociedade brasileira na vigência da ordem constitucional monárquica.

Por ventura, para o nosso propósito, bastaria invocar o poder de imposição e de sedução do imaginário romântico da época e, sobretudo, o seu papel modelador na criação e veiculação de imagens literárias de matriz intelectual a respeito da sociedade e do país no último quartel de oitocentos, por analogia com o potencial que outros registros discursivos encerram. Referimo-nos, concretamente, à capacidade que os discursos ideológicos e políticos têm para idearem e projetarem cenários sociais alternativos.

E, no intuito de melhor compreender as tramas e os modos de pensar da sociedade daquele período, podemos vislumbrar Taunay como personagem de sua própria trama, um homem de seu tempo retratando aspectos de uma sociedade repleta de contradições socioeconômicas envolvida em uma guerra em plena luta interna pelo fim da escravidão. Com isso estamos tão somente querendo trazer a luz as questões referentes a forma e estilo como foi escrita a obra e de como ele lançou mão de sua formação elitizada na construção de seus discursos e de como esses discursos podem ser trabalhados nas aulas de história a fim de se buscar uma percepção na forma e estilo como as classes sociais da época pensavam suas diferenças. Importante destacar que nessa época o Brasil recebia inúmeras influências de correntes teórica oriundas da Europa.

Discutiam-se as questões relacionadas com o criminoso nato de Cesare Lombroso, o darwinismo social com Herbert Spencer, baseado na obra a Origem das Espécies,

de Charles Darwim, mas também a teoria da eugenia que objetiva melhorar a raça humana, conforme defendia Sir Francis Galton, entre outras ideias e formulações que intensificavam os debates influenciando os modos de pensar e fazer dos homens do século XIX. Relacionando essas questões a narrativa de Taunay surge alguns questionamentos a serem perscrutados pelo professor em sala de aula: como pensavam as elites da época? E as pessoas das classes sociais menos favorecidas? E os negros escravos ou libertos? E os indígenas participantes do episódio? E os soldados brasileiros? E os militares do exército brasileiro?

Podemos sublinhar, ainda, o discurso jornalístico daquele período, quando Taunay invoca o semanário paraguaio, pelo efeito potencializador que realiza desse mesmo universo, recriando-os pela seleção que opera e pelo modo como os interpreta e apresenta e difundindo-os em outra escala. Segundo Taunay, este artigo de *El Semanario* visava, naturalmente, não apenas informar os paraguaios sobre a luta na região do rio Appa, mas também exaltar nos soldados o ânimo patriótico (TAUNAY, 1997, p.257).

Figura :3 El Semanário de conocimientos utiles ano XV.



Fonte:<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709700&PagFis=2540&Pesq=%22Agosto%20de%201867%22>

O mesmo equivale a relevar a imbricação que a literatura histórica desenvolve com esses espaços representacionais, como é o caso da obra A Retirada da Laguna, uma representação do acontecimento, não obstante as particularidades que a marcam e a distinguem da literatura romântica de ficção. O poder do discurso afigura-se, nesta ordem de ideias, elemento constitutivo da afirmação histórica da sociedade de fins do século XIX, como ilustra o período histórico que nos ocupa, particularmente expressivo desta realidade, mormente em termos da explanação tímida de uma ordem social animada e dinamizada pelo

segmento das classes elitzadas. E na forma em como se podem conceituar historicamente esses discursos.

Em Rüsen (2001) os conceitos históricos são tomados como recursos linguísticos das sentenças históricas, sua formação e utilização decidem se, e como o pensamento histórico científico se realiza. Nota-se, na narrativa de Taunay, uma dicotomia conceitual, na qual além do significado conceitual, Taunay faz uso também da linguagem local no apêndice que traz algumas edições do livro sobre suas memórias, publicado a posteriori. Nesse sentido, Rüsen enfatizou que é a regulação metódica que distingue o pensamento histórico científico das outras formas de pensamento histórico, sendo a narrativa parte integrante do processo científico historiográfico, a narrativa de histórias é vinculada, pois, ao recurso às fontes (RÜSEN, 2001, p.102).

A pesquisa é o processo no qual se obtém, dos dados das fontes, o conhecimento histórico controlável... O processo da pesquisa vai também além do mero procedimento de apreender as informações das fontes sob a égide de teorias. Ele continua até a conformação historiográfica dos resultados das pesquisas, porque é nela que, em última análise, se decide que interpretação lhe cabe em relação à outros resultados e como pode ser integrado no saber histórico disponível até então. (RÜSEN, 2001, p. 104 - 105.)

A observação que dá sentido aos relatos de experiência é o elemento que fundamentou o argumento narrativista de Taunay. Por isso é sempre conveniente lembrar com Marc Bloch que “[...] o conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser, [segundo a feliz expressão de François Simiand,] um conhecimento através de vestígios”. (BLOCH, 2002, p.68).

Nessa perspectiva, buscamos aprofundar a pesquisa na obra *A Retirada da Laguna* considerando vários elementos e contextos que influenciaram a escrita do autor. É nesse aspecto que repousa outra importante característica da escrita de Taunay: o uso das notas de rodapé, e estas com uma função que vai além de corroborar seus ideários, são utilizados como importante instrumento retórico. No exemplar utilizado na pesquisa podemos observar que as notas destacadas com asteriscos são de autoria de Taunay e as numeradas são do organizador Sergio Medeiros. Cabe então questionar: qual a importância das notas de rodapé? Será que podemos chamar a atenção do uso dessas notas no processo de ensino aprendizagem, pois nem todos os estudantes têm como hábito consulta-las, deixando com isso passar despercebidas informações pertinentes ao estudo de história.

As notas de rodapé, segundo Antony Grafton, fornecem suporte empírico para as histórias contadas e os argumentos apresentados (GRAFTON, 1998, p.17). Trata-se de uma

prática elementar profissional e intelectual, ao uso da literatura narrativista histórica onde procuraremos utilizar a tão bem elaborada obra de Taunay, em sala de aula, para abordarmos entre outros temas a Guerra com o Paraguai, em seus múltiplos olhares. Esperamos que essa prática acrescente elementos fundamentais ao ensino de história regional, ainda mais se tratando da falta de tais elementos constitutivos no conjunto dos materiais disponíveis para a realização de tal trabalho. Não há razão para se abrir mão do recurso literário e de todas as possibilidades de se trabalhar com ele.

Isto não significa, de forma alguma, que a história renuncia à realidade e se volta para si mesma, contentando-se em observar os seus passos. Quer dizer, antes, nós veremos, que a relação com o real mudou. E se o sentido não pode ser apreendido sob a forma de um conhecimento particular que seria extraído do real ou que lhe seria acrescentado, é porque todo "fato histórico" resulta de uma práxis, porque ela já é o signo de um ato e, portanto, a afirmação de um sentido. (CERTEAU, 1982, p. 32).

Assim sendo, todo recurso literário se bem conduzido, é aproveitado no processo de ensino de história, sem renunciar a realidade do fato histórico. Vale ressaltar que além dos textos, temos dentro desses recursos, o uso das imagens, figuras, fotografias e mapas que faz com que possamos nos situar dentro de um determinado momento histórico. Como o mapa de número 2, indicado na página 3, deste artigo que apresenta exatamente o trajeto percorrido por Taunay e sua companhia desde São Paulo até o sul de Mato Grosso. Um trajeto repleto de barreiras naturais, riscos iminentes e desafios colocados pelo meio ambiente e desconhecimento da região para qual se encaminhavam, além da insegurança gerada pelos ataques dos indígenas que habitavam os sertões.

A exibição ou omissão de alguns detalhes, sobre o episódio vivido por Taunay em *A Retirada da Laguna* provoca uma sede de conhecimento a respeito da história da Guerra do Paraguai que poderia ser saciada em parte, com uma análise minuciosa dessa obra, o que aguçou um espírito investigativo e a busca por outros materiais produzidos pelo mesmo autor. Buscar nas entradas dos livros escritos por Taunay, detalhes sobre seus personagens, tornou-se pertinente, pois, nas leituras feitas notou-se que uma obra completa a outra. O professor ao reproduzir a escrita e a interpretação da obra em sala de aula, conduz o aluno, a um despertar do espírito investigativo, a respeito daquilo que foi produzido e representado pelo autor e também, sobre o que não é dito. Rastrear num, não dito, como diz Michel Foucault (2000). Ficam assim as evidências de uma história pouco traduzida pela historiografia, que trata de uma importante temática que é a Guerra com o Paraguai, e a percepção do poder e da participação das instituições dentro do contexto da época em que se desenvolveu o

conflito. Uma obra sem glória, onde não se fala de vitórias, mas sim das misérias da guerra. Da fome, das epidemias, do desespero daqueles que foram deixados para trás e daqueles que jamais voltariam para casa. Os campos em fogo, jovens soldados lutando contra o fogo e a fome, as tempestades, o frio, o inferno em variadas dimensões. Muitos são os elementos instigantes presente na obra que desperta o interesse pelo conhecimento histórico.

A concepção narrativista para o ensino de História sugerida por Rüsen servirá para fundamentar teoricamente esse trabalho, através de seu contributo científico, das suas matrizes disciplinares. E sobre as concepções a respeito das experiências do tempo recorremos a obra de Reinhardt Koselleck em seu brilhante trabalho *Estratos do Tempo* onde mostra com clareza a relação do tempo com a história ou com construção da mesma e a importância da delimitação dos espaços históricos para a realização da pesquisa e a sua constituição temporal. Koselleck diz ainda, que os espaços históricos se constituem graças ao tempo, que nos permite percorrê-los e compreendê-los, seja do ponto de vista político ou do econômico (KOSELLECK, 2014, p.9).

Além do que, se faz necessário também a utilização das ideias de Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido, pois estamos a falar aqui sobre práticas inovadoras de ensino onde se privilegia ensinar dentro de uma nova perspectiva e de acordo com a realidade do aluno. Essa é a proposta inicial que vem orientando esse trabalho, algo além do que é proposto pelas instituições através dos referenciais curriculares.

Ensinar história através de obras literárias é possível, desde que o professor se disponha ou esteja aberto a novas experiências e possibilidades. A história e a literatura estão interligadas uma vez que existe uma proximidade pela textualidade. Para Jacques Leennhardt e Sandra Jatahy Pesavento,

Ler a história como literatura, ver na literatura a história se escrevendo, isto é possível? Interpenetrar processos sociais e processos simbólicos implica um entrecruzamento de olhares que, por sua vez, parte de alguns pressupostos que norteiam uma questão aberta já há algum tempo, desde Michel de Certeau e Paul Ricoeur a Hayden White. Entretanto, o trabalho acadêmico contemporâneo tem implicações teóricas bem precisas, abertas pela incerteza geral que preside o campo das ciências humanas em face da derrocada dos modelos explicativos da realidade. Desta incerteza, reabre-se o debate em torno da verdade, do simbólico, da finalidade das narrativas histórica e literária, da gerência do tempo e da recepção do texto, questões estas que colocam a história e a literatura como leituras possíveis de uma recriação imaginada do real. (LEENNARDT, PESAVENTO, 1998, p.9-10)

Há uma nova, mas nunca definitiva forma de se ver, e de se conceber a história, há territórios a serem explorados com o uso das novas tecnologias, sendo assim o historiador

reconstrói os acontecimentos vividos por uma determinada sociedade com novos olhares, algo que não limite, mas que crie possibilidades.

Dentro desta perspectiva há um ganho significativo na forma de como ocorre a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, pois como já foi dito, podemos trabalhar de forma mais leve e abstrata, fazendo o uso de mecanismos não estranhos aos alunos como livros em PDF que podem ser acessados mesmo longe das bibliotecas físicas, em computadores, tablets e celulares, trabalhos de animação feitos a partir da obra, jogos lúdicos, mas tudo com abordagens textuais, ou seja, que busquem como produto final a elaboração de trabalhos de assimilação do conteúdo através da produção textual por parte dos alunos.

Enfim, existe um grande leque de possibilidades e ganhos para a educação ao se trabalhar com obras literárias no ensino de história. Sobretudo devido a essa proximidade textual, não seria difícil construir novas estratégias para a aquisição do conhecimento histórico recorrendo a obras literárias de natureza narrativista, sobretudo dentro da proposta de se trabalhar com a história regional.

Nossa proposta de se construir um manual de jogo de RPG como uma das possibilidades de se trabalhar o conteúdo de história, mostra que a partir de uma obra, como *A Retirada da Laguna*, o professor pode induzir o aluno à construção do seu conhecimento, pois:

O jogo é uma via de equilíbrio! Equilíbrio entre o sério e a brincadeira, entre as regras e o acaso, entre os objetivos pedagógicos e o desejo do aluno, entre a indução do professor e a liberdade dos alunos. (GIACOMONI, 2013, p. 141)

O jogo cria uma dinâmica de interação social e educativa entre os participantes, ao mesmo tempo, em que contribui para a formação de novas ideias, noções e conceitos a respeito do passado da sociedade em que se está inserido.

5. A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Buscamos colocar como sugestão de jogo algo que faz parte do universo da maioria dos adolescentes contemporâneos, o jogo conhecido por RPG (Role Playing Game) ou jogo de interpretação de personagens. Neste jogo cada participante cria seu personagem, mas aqui a proposta é que cada um, após leitura da obra *A Retirada da Laguna* crie sua personalidade identificando-a com os personagens da obra, ele entra no jogo tornando-se uma peça do importante do próprio jogo. Ressaltamos que são representações dos participantes do

episódio, Retirada da Laguna, que estão servindo para compor a trama do jogo com o propósito de se analisar esse episódio da Guerra do Paraguai.

Cabe lembrar que o objetivo para esta escolha foi o de produzir um material didático diferenciado dos materiais já existentes nas escolas, buscamos com isso dinamizar o ensino de história e sugerir novas possibilidades de ensino-aprendizagem.

Para o sucesso desse empreendimento torna-se necessária uma leitura previa da obra *A Retirada da Laguna* de Alfredo D' Escragnolle Taunay por parte dos alunos, sem esse primeiro passo a aprendizagem ficará comprometida, pois eles devem conhecer os personagens que participaram da história, e que, por conseguinte também são figuras importantes no jogo. O professor deve mediar a leitura e a participação dos alunos no jogo, pois a ideia é fazer com o aluno se sinta parte daquele universo narrado por Taunay. Por isso, torna-se importante contextualizar a narrativa, os personagens e as representações do autor do século XIX. É importante chamar a atenção dos alunos, antes e durante o desenvolvimento do jogo, para as situações de discriminação contra os indígenas, as mulheres e os negros. Acreditamos que o jogo pode facilitar as discussões sobre questões contundentes como as diferenças étnico-raciais, os conceitos de racismo, diversidade cultural, eugenio, diferença de gênero, ainda que estas sejam questões atuais.

Nas situações relatadas pelo narrador, nas quais os jogadores terão que realizar ações passíveis de falhas e essas poderá ser resolvida normalmente, por meio de dados onde um valor pré-determinado nas regras garantirá o sucesso ou fracasso das ações. Isso é utilizado para manter maior senso de realidade, garantindo imprevisibilidade no decorrer da história e não tornando as ações tão simples. Para interagir com os jogadores, o narrador interpreta personagens que funcionarão tanto como aliados, quanto como antagonistas da história, a esses personagens dá-se o nome de None Player Characters (NPC) ou personagens do mestre.

A utilização do RPG na escola é ainda uma proposta recente no Brasil. Andrade, Klimick e Ricón (1992) desenvolveram o que pode ser considerada a primeira aplicação do RPG como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Criaram uma ambientação de jogo que comporta o Brasil colonial e respeita todos os fatos históricos e sociais presentes em tal época. É um jogo ainda pouco utilizado por professores de história na rede de ensino fundamental como um auxílio aos recursos didáticos. No entanto com a realização do primeiro Simpósio de RPG & Educação, organizado pela Ludus Culturalis (ONG) e pela Devir (editora), em 2002, a presença do RPG no ambiente escolar como ferramenta pedagógica pôde ser reconhecida e trabalhada em seus principais aspectos por profissionais da Educação (RIYIS, 2006).

Este tipo de narrativa histórica se encaixa perfeitamente dentro dessas possibilidades, pois é uma modalidade que trabalha com relatos dos mais diversos atores, viajantes, mercadores, escravos, camponeses, proletários, todos em geral tem algo a relatar, tem memórias e as memórias fomentam histórias de determinado tempo histórico e das ações de determinadas sociedades.

Paul Ricoeur atentará para o fato de que “entre mémoire et histoire, la mémoire est toujours la mémoire de quelqu'un (ou d'un groupe) qui fait des projets et vise à devenir”⁴ (RICOEUR, 1996, p.9) Sendo assim fica claro o contributo da narrativa literária, pois essa vem carregada de memórias das mais diversas vertentes, sendo esse o principal contributo a sociedade que tem uma parte de sua história preservada através da literatura trabalhada concomitantemente com a história.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE HISTÓRIA E PESQUISA.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram utilizados como recursos de pesquisa fontes bibliográficas de publicações do escritor, historiador, engenheiro militar, Alfredo D’Escagnolle Taunay, visconde de Taunay. A leitura, análise e reflexão crítica das várias obras de Taunay proporcionou a compreensão sobre as condições em que se deu o envolvimento de indígena, mulheres, soldados, sertanejos, negros libertos, escravos e comerciantes, que estavam do lado brasileiro na Guerra, enfatizando o contexto sócio-político-cultural do período em questão (1864-1870), numa conjuntura mais ampla sobre a Retirada da Laguna. Entretanto, além de todas essas análises, precisava-se concluir o trabalho trazendo à tona um produto final de acordo com a proposta apresentada no projeto, um material didático na forma de jogo de RPG desenvolvido a partir da obra de Taunay A Retirada da Laguna.

Após esta exposição de aspectos e elementos relacionados com *A Retirada da Laguna*, abre-se espaço para um questionamento: qual a forma melhor de se trabalhar o RPG na sala de aula? Essa é uma resposta que cada profissional terá que descobrir na prática. Existem diversas formas e cada uma tem vantagens e desvantagens e o professor deverá escolher entre uma atividade que seja realmente eficiente, e adequada as turmas e as suas necessidades. A intenção dessa pesquisa e do desenvolvimento desse material é o de facilitar ao máximo a atividade a ser desenvolvida pelo professor, mas sem perder o foco central que é o de se trabalhar sobre esse episódio da Guerra do Paraguai na narrativa de Taunay.

⁴ Ver, RICOEUR, Paul. *Entre mémoire et histoire*. Magazine Projet. Paris, v.15, n° 248, p. 9.out./nov, 1996.

Concluímos que ao se trabalhar a obra *A Retirada da Laguna*, um episódio da Guerra com o Paraguai, com uma abordagem pouco ortodoxa, aliando uma leitura crítica da obra, somado a prática do jogo de RPG, elaborado a partir de temas presentes na obra de Taunay, destacou a importância em se valorizar os resultados positivos, que pode ser obtido em sala de aula com um recurso didático inovador, se tratando da obra analisada e que já vem sendo usado há algum tempo em sala de aula com outras temáticas.

Na temática da história, através do jogo de RPG a proposta foi a de facilitar a identificação dos diversos elementos participantes desse processo da Guerra do Paraguai. E que notadamente a narrativa escrita pelo Visconde de Taunay, é reafirmada em vários documentos e outras obras escritas por outros autores e por ele mesmo os quais foram minuciosamente consultados para a composição deste trabalho. Além dos Kadiwéu, do grupo Guaikuru do lado brasileiro, os Terena, subgrupo da sociedade Guaná, as mulheres, os escravos, os negros libertos, os soldados e os sertanejos, pessoas que não pertenciam a camada social mais elitizada, mas que de fato foram os que mais se destacaram lutando a favor do Brasil. Temos também os Guaranis, a participação das mulheres paraguaias e o patriotismo dos soldados paraguaio que participaram da Guerra. Fica evidente que a pesquisa chama a atenção tanto para interesses mais específicos no âmbito da educação, quanto, daqueles profissionais que por ventura possam se interessar por ela.

7. Fontes

TAUNAY, Alfredo d' Escragnolle. 1843-1899. **A Retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai.** Tradução e organização Sérgio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **Scenas de Viagem:** Rio de Janeiro, Typographia Americana, Rua dos Ourives n. 19 1868.

_____. **Reminiscências:** São Paulo: Companhia melhoramentos, 1923.

_____. **Memórias.** São Paulo: Editora Iluminuras, 2004.

EL SEMANÁRIO DE AVISOS Y CONOCIMIENTOS ÚTILES, Assunção, 17 de junho de 1865. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>: Acesso em 16/10/2017.

EL SEMANARIO DE AVISOS Y CONOCIMIENTOS ÚTILES, Assunção, 7 de Enero de 1865. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>: Acesso em: 16/10/2017.

EL SEMANARIO DE AVISOS Y CONOCIMIENTOS ÚTILES, Assunção, 6 de julio de 1867. Disponível em: <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html>: Acesso em: 20/08/2018.

8. BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, **Apologia da história ou ofício de historiador.** Trad., André Telles. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos.** 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história.** 1º ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DIAS, S. Isabel. *O lúdico In Educação e Comunicação.* 2005 n. º8, pp. 121-133. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/301/1/n8_art8.pdf Acesso: 15 de julho 2018.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: A presença feminina na Guerra do Paraguai. Campo Grande: Editora da UFMS, 2005.

FOUCAULT, Michel. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: _____. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.** Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82- 118.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 7º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 31, 2005.

GIACOMINI, Marcello Paniz. **Jogos e Ensino de História.** Porto Alegre: Evangraf, 2013.

GRAFTON, Antony. **As Origens Trágicas da Erudição: Pequeno Tratado Sobre a Nota de Rodapé.** 1º ed., Tradução de Enid A. Dobránszki, São Paulo: Papirus, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo. Estudos sobre História.** Tradução de Markus Hediger, Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Org.). **Discurso histórico, e narrativa literária.** 1ºed. Campinas: Unicamp, 1998.

MARCATTO, Alfeo. **Saindo do Quadro.** São Paulo: A. Marcatto, 1996

MARTINS, Eliseu.; ROCHA, Wellington. **Usos da história.** São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Lia. *Educação e direitos da criança: perspectiva histórica e desafios pedagógicos.* 2006. 120f. Mestrado em Educação, Especialização em História da Educação e da Pedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2006.

PARDO, Alejandro Araujo. **Usos de la novela histórica en el siglo XIX mexicano.** 2006. 339 p. Tese (Doutorado em Humanidades) – Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa, México D.F, 2006.

RIYIS, M. **RPG e educação:** brincando de aprender. Dragão Brasil, Taboão da Serra, n. 117, p. 48-49, fev. 2006.

RÜSEN, Jörn, **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica.** Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn, **Reconstrução do Passado.** Trad. Asta Rose Alcaide - Brasília: Editora Universidade de Brasilia, 2007.

SOUZA, Polyana dos Santos. **A Relevância do Uso de Jogos e Brincadeiras como Recurso Pedagógico para o Desenvolvimento da Criança.** 2012, Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/index.php?pagina> Acesso em: 20/08/2018.

VERISSÍMO, José. **História da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro, p. 140, 1915. Disponível em: site: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>. Acesso em: 15/10/2017.

WHITE, Hayden. **Meta-História: A imaginação Histórica do Século XIX.** Trad. José Laurenio de Melo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 1995.

VALÉRIA CRISTINA MOREIRA

**JOGO DE RPG PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
BASEADO NA OBRA “A RETIRADA DA LAGUNA” DE
ALFREDO D’ ESCRAGNOLLE TAUNAY.**

Amambai/MS

2018

INTRODUÇÃO

O JOGO DE RPG: A RETIRADA DA LAGUNA

A obra *A Retirada da Laguna*, escrita no século XIX, por Alfredo d'Esgragnolle Taunay, foi a inspiração para criarmos este jogo em RPG. É uma atividade lúdica que tem como objetivo despertar no aluno o interesse por um acontecimento histórico importante e singular da História de Mato Grosso do Sul. O percurso do jogo segue o trajeto percorrido pela coluna expedicionária que recebeu o nome de “Corpo Expedicionário em Operações no Sul de Mato Grosso”, formada por militares, civis, indígenas, negros, escravos e mulheres, com um total de 2203 combatentes, partiu do Rio de Janeiro em direção a Mato Grosso, para enfrentar os soldados paraguaios de Solano Lopes durante a Guerra com o Paraguai. Chegou a Coxim no dia 20, permaneceu até junho de 1866, deslocando-se então, para Miranda. Foi um trajeto difícil através das terras pantanosas.

As dificuldades somou-se, a perda do comandante que faleceu as margens do rio Negro. Do Rio de Janeiro, de onde partiu até Miranda a coluna percorrera 2112 quilômetros e já havia pedido um terço dos combatentes. Em 24 de janeiro de 1867, chegaram em Nioaque. Nesse momento se juntou a Corpo Expedicionário o guia José Francisco Lopes, que buscava uma forma de chegar a Concepcion, no Paraguai, para resgatar a família aprisionada pelos soldados paraguaios. Em 25 de abril a coluna partiu com destino a Bela Vista localizada a margem do rio Appa naquela época fronteira com o Paraguai. O objetivo naquele momento era chegar a fazenda Laguna, que pertencia a Solano Lopes. O comandante e o guia esperavam encontrar gado suficiente para alimentar os combatentes da coluna. Mas só encontraram desolação, pois não havia nem gado ou qualquer outro tipo de alimento para suprir as mínimas necessidades dos combatentes da coluna.

Levados pela fome e despreparo a saída foi fazer a retirada de volta para Nioaque, pois as condições físicas dos combatentes estavam péssimas, marchavam famintos em terrenos pantanosos, sob as intempéries do clima, vitimados pelo ataque de piolhos e cólera morbus. O combate em 11 de maio em Nhandipá levou a morte 230 soldados da coluna. Muitos estavam doentes acometidos pela cólera. Assim, no dia 25 de maio o coronel Camisão resolveu abandonar 130 doentes acometidos pela cólera, e que acabaram por ser aniquilados pelos soldados paraguaios. No dia 27 de maio morreu o guia Lopes vítima da mesma doença. Em 11 de junho a coluna alcançou Porto Canuto.

Desde Nioaque os soldados paraguaios não mais perseguiam o que restava do Corpo Expedicionário. Por dois anos e dois meses os combatentes, que partiram em abril de 1865, do Rio de Janeiro, cruzaram por diferentes paisagens, obstáculos e tiveram momentos de incertezas e grandes dificuldades.

Embora a Retirada da Laguna tenha sido uma amarga derrota, a superação das dificuldades serviu para exaltar o papel dos combatentes, que enfrentaram a falta de alimentos, equipamentos de combate, efetivos, remédios, etc. A obra *A Retirada da Laguna* é um testemunho histórico, criada a partir da visão do autor/personagem, que vivenciou juntamente com os combatentes as agruras do que foi a marcha que desembocou no fracasso denominado Retirada da Laguna. Essa é uma breve síntese do que foi a Retirada da Laguna. É indispensável que os alunos leiam a obra *A Retirada da Laguna* para participar do jogo aqui proposto. O professor deve conduzir o jogo como o mestre que guia seus discípulos em busca de novos conhecimentos.

Para a realização do jogo destacamos personagens imaginários criados a partir da narrativa da obra de Taunay, que mescla descrição da natureza com momentos de puro realismo. Lembramos que um jogo de RPG deve possuir algumas características que o tornem atrativo, ou seja, deve ter: o suspense, o embate entre os personagens e o objetivo de concluir a jornada com sucesso. Estes são os principais elementos que mantêm os jogadores interessados até o final. O fato de ser baseado numa narrativa literária não quer dizer que o jogo é uma cópia fiel de cada momento relatado pelo autor, isto é, o jogo convida os participantes a conhecerem em profundidade o acontecimento histórico, incentivados pelo professor o jogo deve despertar neles o interesse pelo que foi um dos episódios mais cruentes e inglórios da Guerra com Paraguai.

A Retirada da Laguna na perspectiva do jogo se configura como um mundo de aventuras fantásticas onde a fome, a chuva, o frio, os piolhões, as moléstias e é claro os soldados inimigos, elementos presentes na narrativa baseada na “realidade do acontecimento”, não impedem nossos heróis de conseguir executar uma das mais audaciosas manobras militares utilizadas por muitos exércitos quando necessário. Bem e mal, são conceitos a parte, pois nossos heróis se arriscam pelos mais perigosos lugares em busca de proteção, sucesso na empreitada e honra, liberdade e consagração.

Os aventureiros assumem muitas formas em *A Retirada da Laguna*. As raças ou etnias de homens e mulheres, participantes deste episódio da Guerra com Paraguai possuem representantes entre os chamados heróis, se destacam por atos de bravura, solidariedade, companheirismo e resistência. Alguns se parecem com verdadeiras feras de batalha, quase

invencíveis, fechados em suas singularidades. Outros são mais misteriosos, capazes de conjurar saberes e de sustentar as terríveis forças da retórica.

Fama e glória são os objetivos do sagrado clérigo, do mercador cheio de truques e informações, do poderoso guia e da habilidosa Ana Mamuda, entre outros. No entanto nem tudo são atos de heroísmo e coragem nobre. Sempre que Lopes guia seus amigos por essas matas densas e ancestrais, existem centenas de coisas ali esperando para arrancar-lhes as vísceras, ou de soldados que lutam pelos ideais de sua pátria, homens corajosos autorizados a espetá-los na ponta de uma baioneta, afinal são combatentes de Solano Lopes.

São os destemidos soldados paraguaios seguindo as vontades e instruções de seu chefe maior. Matas? Ou seriam esses os pântanos “pestilentos”, onde vivem diversos insetos e animais peçonhentos? Quem sabe um bando de feras famintas esperando para arrastar um cadáver fresquinho de volta ao seu esconderijo? Certamente amedrontador, mas existem tesouros também. O ouro escondido de Solano Lopes, escondidos nas fendas das grutas esquecidas, os territórios invadidos, as famílias de estancieiros sequestradas. E quem seria melhor para recuperar essas maravilhas do que um grupo de bravos heróis?

Desse momento em diante alunos, vocês serão esses heróis, irão a lugares aos quais outras pessoas não podem ou querem ir. Existem monstruosidades rastejando por essas terras. Estarão vocês preparados para enfrenta-las

Figura 1: Trajeto percorrido pela coluna da Retirada da Laguna



Fonte: <http://guerradoparaguaimatogrossodosul.blogspot.com/2017/05/o-caminho-em-retirada-da-laguna-04.html>

Os aventureiros assumem muitas formas em *A Retirada da Laguna*. As raças ou etnias de homens e mulheres, participantes deste episódio da Guerra com Paraguai possuem representantes entre os chamados heróis, se destacam por atos de bravura, solidariedade, companheirismo e resistência. Alguns se parecem com verdadeiras feras de batalha, quase invencíveis, fechados em suas singularidades. Outros são mais misteriosos, capazes de conjurar saberes e de sustentar as terríveis forças da retórica.

Fama e glória são os objetivos do sagrado clérigo, do mercador cheio de truques e informações, do poderoso guia e da habilidosa Ana Mamuda, entre outros. No entanto nem tudo são atos de heroísmo e coragem nobre. Sempre que Lopes guia seus amigos por essas matas densas e ancestrais, existem centenas de coisas ali esperando para arrancar-lhes as vísceras, ou de soldados que lutam pelos ideais de sua pátria, homens corajosos autorizados a espetá-los na ponta de uma baioneta, afinal são combatentes de Solano Lopes. São os destemidos soldados paraguaios seguindo as vontades e instruções de seu chefe maior. Matas? Ou seriam esses os pântanos “pestilentes”, onde vivem diversos insetos e animais peçonhentos? Quem sabe um bando de feras famintas esperando para arrastar um cadáver

fresquinho de volta ao seu esconderijo? Certamente amedrontador, mas existem tesouros também. O ouro escondido de Solano Lopes, escondidos nas fendas das grutas esquecidas, os territórios invadidos, as famílias de estancieiros sequestradas. E quem seria melhor para recuperar essas maravilhas do que um grupo de bravos heróis?

Desse momento em diante, alunos, vocês serão esses heróis, irão a lugares aos quais outras pessoas não podem ou querem ir. Existem monstruosidades rastejando por essas terras. Estarão vocês preparados para enfrenta-las?

Vamos compor este jogo seguindo a narrativa de Taunay, valorizando a participação de cada personagem, que compôs o enredo desta história, que ora nos parece pura realidade e ora uma narrativa produzida pelo imaginário prodigioso do autor. Lembrando sempre que *A Retirada da Laguna* não teve heróis, teve vítimas, homens e mulheres, lutando por aquilo que acreditavam: salvar a pátria do inimigo, que tanto podia ser um súdito do imperador D. Pedro II como um combatente do Marechal Solano Lopes.

OS PERSONAGENS

O ÍNDIO (Guaicuru/ Cadiwel/ Terena)

“Iluminados por uma aurora magnífica percebíamos, aos nossos pés, os nossos soldados correndo pelo campo, para o local do combate; mais longe, os índios Terenas e Guaicurus, que depois de se haverem comportado nesta refrega como bravos auxiliares, carregavam agora aos ombros os despojos dos cavalos tomados aos paraguaios.”

(p. 41)



Fonte: <http://www.pantanalsms.tur.br/tribos9.html>

Luta por sua gente, por seus ancestrais! Sobreviver a uma Guerra imposta, criada por aqueles que um dia expulsou seu povo deste imenso território. Desalojou sua gente e o fez de “escravo”. Luta por uma glória, pois é guerreiro, homem de bravura e resistência. Defende os seus e sua tradição. Desconhece os objetivos dessa Guerra insana, mas conhece a dureza de

viver em meio aos que detém o poder das armas. Estimulado pelo líder que o conduz, seu chefe militar, arrefece o apetite pela batalha e o desejo pela conquista da vitória. Deixe que desviem o olhar na sua passagem enquanto rezam suas novenas, deixe que eles se ajoelhem mansos, frente a ricos fidalgos e ao imperador D. Pedro II, eles que se dobram, sobre suas teorias, que acham capazes de tudo explicar. Você sabe que vencer os inimigos da Guerra e andar livre pelas matas e pelos campos abertos são conquistas para os mais fortes guerreiros, assim comovê-los fugir diante da sua presença e tremer diante da sua força e saberes nativos ancestrais. Aprendeu com seus antigos “velhos” a não ignorar o inimigo e acalmar os ânimos quando necessário!

JOGANDO COM O ÍNDIO

Você é um personagem muito especial, pois trás consigo uma imensa bagagem cultural, tem uma força e habilidades incríveis sobretudo com animais, além disso é um exímio cavaleiro. Conhece os sertões e domina o conhecimento sobre a geografia do lugar ao qual ocorre a Retirada da Laguna. Não sabe que trata-se ainda de uma retirada, mas de chegar ao destino traçado pelo capitão do exercito ao qual esta servindo no momento. Do lombo de seu cavalo, avista um grupo de soldados paraguaios. Eles não o veem. O QUE FAZ? O resultado só o destino dirá.

ROLEM OS DADOS...

O ESCRITOR (Taunay)

“Em todas as épocas largo interesse se ligou às retiradas, não só por constituírem operações de guerras difíceis e perigosas, como nenhuma outra, mas ainda porque os que as executam, já sem entusiasmo nem esperanças, frequentemente entregues ao desânimo, ao arrependimento de erros ou das consequências dos erros, precisam arrancar do espirito, assim preocupado, os meios de enfrentar a fortuna adversa, que a cada passo os ameaça, com todos os seus rigores. Em tais contingências requerem-se os verdadeiros cabos de guerra; ali há de se lhe revelar o característico essencial: a inabalável constância.”

(p.12)



Fonte:<https://www.mensagenscomamor.com/livros-de-visconde-de-taunay>

A vida é cheia de surpresas, e ela não vai ser diferente com você. Pensaste em ficar nas grandes cidades, escrevendo reminiscências sobre as vidas de políticos e de personalidades importantes, mas foi obrigado a seguir o destino que lhe fora imposto. Contrariado, mas ao mesmo tempo maravilhado, se vê no meio do nada, mas nesse nada tem a sensibilidade de perceber o tudo. Belas paisagens, plantas exóticas e costumes e culturas

diferentes. Nada é tão aterrador e ao mesmo tempo, tão estimulante para um escritor. Você é o elemento mais importante dentro do enredo dessa ópera.

Vá e escreva, não deixe esse momento morrer perdido apenas na memória de quem o vivenciou.

JOGANDO COM O ESCRITOR

Sonhando acordado, colhe uma planta exótica pelo caminho, desliza os dedos longos e delicados pela calça até encontrar um pequeno caderninho de anotações no bolso dianteiro da empoeirada vestimenta. Do bolso da camisa tira um toco de lápis já bastante desgastado e anota mais um espécime do serrado. O conhecimento tem que nascer dessa experiência a qual foi quase forçado a participar. A força da sua escrita sempre terá valor. O conhecimento atravessará os séculos, não existe magia maior que a das palavras escritas. Um verdadeiro guerreiro, hábil com as palavras e trejeitos sutis, saberá os dizeres certos na hora certa para inflar a coragem no peito de seus fieis companheiros de luta. A sua força vem dos estudos e do domínio com as palavras, enquanto muitos preferem o anonimato e a distancia do fronte de batalha, esse escritor em particular é um perfeito lutador, e prefere enfrentar a batalha, estudioso das ciências da engenharia é capaz de aprimorar suas armas com muita eficiência. Escritores dominam quase todas as áreas do conhecimento desde os mais simples aos mais sofisticados preceitos filosóficos da humanidade.

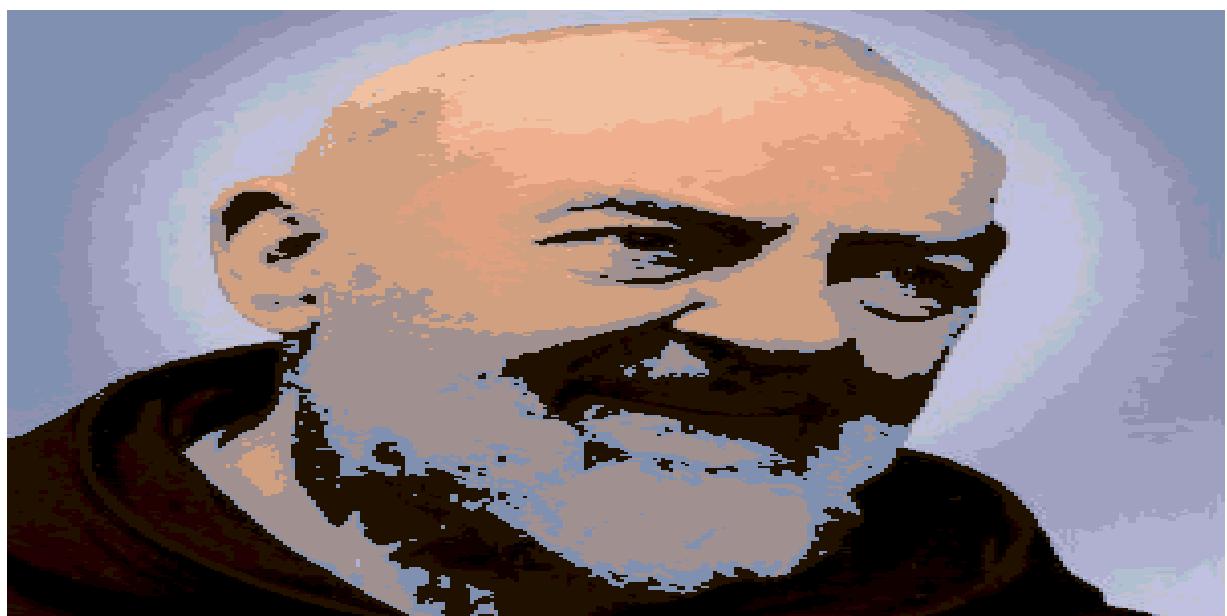
Perdido em suas abstrações, ouve um grito a poucos metros de onde está isso o deixa em estado de alerta. Uma horda de inimigos se aproxima você não está muito distante do acampamento improvisado, pode se esconder atrás de uma grossa paineira barriguda ou correr para socorrer seus aliados, com o mosquete de vinte balas que acabou de adaptar com seus conhecimentos de engenharia. O QUE VOCÊ FAZ?

ROLEM OS DADOS...

O PADRE

[...] tomado por tal sentimento de indignação e desespero, que não pôde resistir e pronunciou em voz altissonante, na presença do chefe paraguaio e de seus homens, um anátema solene contra os autores daquele atentado. Todos ouviram cabisbaixos, como se aquela voz severa fosse a voz de um dos padres, que em tempos passados, haviam catequizados seus ancestrais.

(p.45)



Fonte: Imagem vetorizada do Padre Pio (São Pio de Pietrelcina) para plotter e gravura.

Nem todo religioso em uma igreja é um padre guerreiro. Alguns monges vivem uma vida de isolamento e servidão. Em alguns lugares a vida devotada a religião serve para galgar os degraus complexos das estruturas políticas para se alcançar fama e poder entre os fieis, sem nada ter a ver com os preceitos divinos. Padres guerreiros são difíceis de encontrar.

JOGANDO COM O PADRE,

Ao se tornar um padre soube-se que sempre servirá a Deus, o deus único e onipresente das religiões cristãs, portanto não terá outras divindades disponíveis para se escolher para servir. As questões a serem consideradas por um homem como você são: foi Deus que o convenceu a servi-lo contra a sua vontade? Como os seus iguais o veem? Como um líder ou

como um esnobe? Quais são seus planos? A sua divindade tem algum plano anormal para você? Ou sua vaidade o engana e lhe diz que esta a serviço de uma causa superior? Porque você está no meio dessa Guerra?

Absorto em pensamentos caminha solitário por entre os escombros, do que antes fora uma belíssima capela, uma igrejinha do interior, porém com seu charme e sofisticação nos detalhes que a compõem. Cuidados que você, um homem europeu teve de ter ao escolher o relicário e o altar. Agora tudo parece destruído. Uma vida de esforço e dedicação. Seus olhos fixam no crucifixo caído a um canto, rapidamente caminha até ele e como a um sobrevivente o toma nas mãos, sente a prata quente a lhe queimar os dedos. Mas isso não mais importa.

O coronel Carlos Camisão, aparece no espaldar do que antes era o portal da igreja e pergunta-lhe:

- Vais ficar, ou segue com a coluna, senhor padre?

A resposta esta presa em sua garganta. E AGORA, O QUE FARÁ?

ROLEM OS DADOS...

A MULHER (Representada por Ana mamuda)

“Por heroína passava uma e todas a apontavam. [...] Traziam todas no rosto, aliás, os estigmas do sofrimento e da extrema miséria.”

(p.64)



Fonte: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/cultura-esporte-e-turismo/omo-oya-pacha-ana-lanca-album-deestreia-nas-pracas-do-jardim-vitoria-e-pedra-90/18060>

A mulher veio de Eva e Eva veio de Adão, assim dizem as escrituras sagradas.

Não para você. Para você as escrituras as quais alguns dos homens são tão devotos não dizem nada. Você é filha de Iemanja odoiá minha mãe, odoiá... Devota de mamãe Oxum, oluraê... Gosta das águas do rio, mas também de se vestir de amarelo. Ama as tempestades, se banha de vento, venera os raios e os trovões. Nasceste em meio a tempestade, fostes dada como afilhada aos deuses de seus ancestrais. Sabe das plantas, das ervas e das raízes, quase que institivamente. Faz seus remédios e poções, conhece as luas e tem o poder de cura nas mãos. A guerra veio, e com ela um teste, para mostrar que a humildade e o amor ao próximo, são capazes de superar qualquer preconceito.

JOGANDO COM ANA MAMUDA

Você é uma mulher, e sendo assim, tem uma conexão profunda com as forças da natureza. Ex-escrava, talvez recém liberta, carrega consigo saberes característicos de uma cultura rica em conhecimentos ancestrais os quais aprendeu desde muito cedo. Talvez seus familiares mais antigos tenham vindo para essa terra, trazendo conhecimentos das terras distantes os quais buscaram preservar passando isso de geração a geração. . .

Você tem pressa, há muitos feridos da batalha, além desses, um bando de homens doentes pela cólera. A alimentação está a cada dia mais escassa. Tem vontade de chorar ao ver o triste cenário em que se encontram essas pessoas. Dentro da cobertura de lona onde estão os feridos, lava o rosto coberto de suor em uma bacia de esmalte, enxuga-o com o que sobrou da barra de suas saias. Um grito de dor ecoa. Acha que vem lá de fora. Um dos homens teve os pés esmagados, por uma bala de canhão que accidentalmente lhe escapou das mãos. Ao se preparar para acudi-lo topa com um soldado ferido na entrada da tenda improvisada, esse cai aos seus pés, vomitando sangue. Você tem que ser rápida, o médico ainda está a recolher os feridos no campo de batalha e não pode te ajudar. O QUE FAZER AGORA? QUEM DEVE AJUDAR PRIMEIRO?

ROLEM OS DADOS...

O SOLDADO BRASILEIRO

[...] os soldados de infantaria que nos acompanhavam tiveram de transpor mais de 52 quilômetros carregando apenas capotes, armas e sessenta peças na cartucheira; muitas vezes observamos que as marchas, por longas que sejam, não podem abater a energia do soldado brasileiro.

(p.67)



Fonte:<https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/assembly/view/171190>

Soldados são guerreiros que andam por terra e sofrem as piores intempéries da guerra. São os combatentes mais valorosos e necessários para as defesas da nação. Não são almofadinhas políticos, e também, não são filhos da nobreza, são homens simples, homens do povo. Meninos, em sua maioria, dada sua pouca idade.

Sonham com o reconhecimento e a glória. Glória essa, que dificilmente virá.

Sonha com o sorriso das garotas, com o afago carinhoso e orgulhoso do pai, com as lágrimas de alegria da mãe, ao vê-lo voltar de uma difícil campanha.

Será ovacionado pela vizinhança como um verdadeiro herói? Ah! Esses sonhos há muitos dias lhe deixaram. O que sonha agora é em voltar para casa. Comer uma generosa tigela de sopa de feijão com batatas e uma boa fatia de pão. Dormir em um macio colchão de palha remexida, com lençóis limpinhos de chita, cheirando a sabão de soda e pinho, com fronhas branquinhas de algodão, quaradas pelo sol escaldante nos varandões da casa da mãe. O cheiro de café recém-passado pela manhã, ah... O cheiro de café...

JOGANDO COM O SOLDADO

Você é um soldado, e como tal sabe que o futuro da nação esta em suas mãos. Segura com firmeza o seu mosquete, o dedo nervoso prestes a apertar o gatilho. Não pode falhar. Uma gota de suor escorre-lhe pela testa, seu mosquete britânico “Brown Bess” é um dos mais eficientes já produzidos. O soldado paraguaio está bem na sua mira. Não tem como errar. Um guri pardacento, distraído a apanhar lenha, decerto para o rancho. Não parece ter mais que a sua idade. Você tira o dedo do gatilho por um momento, respira fundo e volta a mirar o guri e pensa: - E se ele também estiver sonhando em voltar para casa? E se a mãe dele também o espera com lençóis limpinhos, sopa, pão e café? E AGORA? DEVO APERTAR O GATILHO?

ROLEM OS DADOS...

O MERCADOR

“[...] até o momento em que preferíramos o atalho proposto por Lopes, convinha não esquecer, que para tal escala, entre diversas vantagens, preponderara a consideração do interesse dos mercadores que era deles desviar o inimigo, atraindo-o sobre nós”. (p. 83)



Fonte:<https://www.google.com/search?q=caixeiro+viajante&tbo>

Chegaste com suas mercadorias a fazer grande alarde, sobretudo entre as mulheres. Grita aos quatro ventos sobre o que trouxeste e o que tem ainda por trazer. Olha para os lados com olhos miúdos a desconfiar do pagamento e das encomendas que alguns lho fazem. É sem dúvida alguma um mercador. Sua origem? Melhor não perguntar. A cada história, tu vens de um diferente lugar. Ou talvez fosse interessante saber de qual terra tu virias agora? Talvez...

Vê o rival do seu país com frequência? Talvez mais do que deverias... Mas, no entanto, qual seria seu país? Seu país deve ser o lucro das vendas.

Seu ladino ordinário!

Não importa quem vai ganhar ou perder a Guerra o importante é o tilintar de moedas em sua burra. Se forem armas que desejam ou munições, ora, todas essas têm a disposição. Para quem as pagar pelo preço que o mercado pede, é claro.

JOGANDO COM O MERCADOR

Você acabou de abastecer a coluna brasileira, sorrateiro, segue para o lado paraguaio. Segue o seu caminho a passo miúdo, pensando com seus muitos botões que... Esse tal de escrúpulo, é algo que não se pode ter, se quiser sobreviver nessa função. Às vezes a tal consciência, ah... Essa danada! Quer (intrometida que é) dar algum palpite. Não! Isso eu não posso deixar acontecer... Os castellanos aguardam ansiosos pelos mosquetes.

E o charque que trouxe do Uruguai? Tenho que ganhar umas boas pratas por isso, afinal, esconder a mercadoria do capitão Camisão, não foi fácil.

Mergulhado em seus pensamentos, não percebe um grupo de índios que se aproximam montados em seus velozes e garbosos cavalos. Quando vê, está cercado, pelos temidos Kadiweus. POXA! E AGORA? DEVO OFERECER-LHES A MINHA PRECIOSA MERCADORIA?

ROLEM OS DADOS...

O MEDICO

[...] tivemos a felicidade de conservar entre nós dois hábeis cirurgiões, os doutores Quintana e Gesteira. Pertencia esse último ao corpo que participara do combate do dia 6: sob balas, dera provas de devotamento e sangue frio, como verdadeiro discípulo do grande Larrey.

(p.125)



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/72128031509227575/>

Não era bem isso que sua mãe queria, quando o enviou para estudar em Coimbra. A mancha do barro preto e pegajoso do pantanal no seu antes branquinho jaleco, as botas ensolapadas, as frieras entre os dedos. A pele queimada pelo sol escaldante. Esta tão magro, que mais parece um cadáver. Perdeste a cor viçosa da pele, antes viva e suave, agora visquenta e de péssimo aspecto. Cheira a poeira, suor e sangue. Ah... O cheiro do sangue humano, esse penetra nas narinas e nunca mais sai. Cheiro de morte...

Tudo o que deseja é voltar para sua confortável casa em Petrópolis no Rio de Janeiro, voltar e servir a família do imperador, assim como seu pai, sem ter que se submeter aos desconfortos aos quais esta no momento. No entanto, no seu íntimo sabe que não mais se adequara aquele ritmo morno e tranquilo. Sabe que depois do que vistes... Ah! Os seus olhos e seu espirito não são mais os mesmos.

JOGANDO COM O MÉDICO

Você procura em meio a sua tralha, um pequeno manual, onde se explica como amputar um dos membros superiores, sem piorar uma forte hemorragia já em curso.

- Ah livrinho maldito! Onde está? Você nunca imaginou passar por essa situação. Pensavas que o mais complexo procedimento que teria que fazer seria um parto cesariano. Agora, cortar um braço esmagado de um homem aos urros, em situação tão precária, sem nenhum tipo de equipamento especializado, estava totalmente fora de seus propósitos. O sangue do paciente continua a jorrar. Tem que apelar pela memória. Que falta faz o astuto Diógenes, colega de curso que sempre anotava tudo. Pega uma seringa (borrachinha) e tenta parar a circulação sem muitos resultados. Pede para dois dos rapazes ajudarem a segurar o homem, embebenda um trapo com o precioso éter que guardava a sete chaves apenas para casos extremos e coloca nas narinas do homem, esse desfalece pendendo a cabeça para o lado já totalmente sem sentido. Pega então a serrinha, examina com calma o braço afetado pelos estilhaços do canhão inimigo, parece que fraturou o rádio mas não a ulna, apesar do ferimento profundo e do sangramento nenhum ligamento importante foi atingido, mas existe o risco de o ferimento gangrenar, pois não tem medicamentos suficientes para tratar a ferida.

VOCÊ TEM QUE DECIDIR SE AMPUTA OU NÃO O ANTEBRAÇO DO SOLDADO. E AGORA?

ROLEM OS DADOS...

O CORONEL

**“Numa cova aberta, sob grande árvore, no meio da mata,
enterrou-se o Coronel com seu uniforme e insígnias!”
(TAUNAY, 1983,p. 77)**



Fonte: <http://www.dec.eb.mil.br/historico/Uniformedaengenharia/uniformedaengenharia.html>

Você já é o terceiro comandante no comando dessa coluna expedicionária, o primeiro foi destituído do cargo e o segundo sucumbiu a febre amarela, e você torcerá para chegar com sucesso ao seu destino. Atormenta-o uma certa recordação dolorosa? Talvez um insulto em uma manobra mal elaborada? Ahhh... Passado maldito! Sua honra foi manchada, por isso agora tens a chance de provar que todos estavam errados.

JOGANDO COM O CORONEL

Chega como quem não quer nada ao rancho, o cozinheiro prontamente lhe entrega uma caneca com o café que acabara de passar, em tempos tão difíceis esse é um privilégio apenas para os oficiais. Dá alguns passos na direção da ponte e ali nas águas claras do riacho que deseguava no Miranda, fica por alguns instantes a observar sua imagem refletida. Passa a mão pela tez calva. Esta visivelmente preocupado.

Tem que avançar com a coluna até o Apa. As ordens são claras. Os soldados parecem estar preparados para uma eventual invasão. Mas, no entanto, seria de bom senso se considerar a perda de muitos homens para o bériberi e para a febre amarela.

Por outro lado, você tem se dedicado tanto na preparação do contingente...

Pairá uma dúvida. E se a sorte lhe faltar? E se a empreitada lhe for falha?

ARRISCA ESSA MANOBRA, MESMO SABENDO DA SUPERIOR VANTAGEM DOS INIMIGOS? OU ESPERA A COLUNA SE RECOMPOR?

ROLEM OS DADOS...

O GUIA (GUIA LOPES)

[...] o velho Lopes que era intrépido e, pode-se dizer, terrível no combate, uma vez envolvido nele, mostrava-se nas decisões, mais do que ninguém, homem de bons conselhos e expedientes imprevistos.

(p.152)



fonte: <http://digiforum.com.br/portal.php>

Seu gosto pelas viagens até onde se sabe, datam de sua infância. Talvez a vida não tenha lhe sido fácil, como a vida de outros integrantes da coluna expedicionária. Acostumado com a solidão e as durezas dos sertão, sabe melhor que ninguém se virar nessas terras. Sempre de posse de um facão, anda de um lado ao outro das imediações do acampamento, homem de pouco estudo, porém, honrado e destemido. Aprenderá com a vida. Construiu seu legado ali, naquelas terras que ninguém queria. Trabalhara duro, de sol a sol, para que aqueles malditos castellanos viessem destruir tudo. Anos de trabalho reduzido a pó num único dia. Mas, isso nem foi nada, o pior foi levarem sua família, sua amada esposa e filhos, sabe Deus para onde. Precisa de respostas que aquietem seu coração.

JOGANDO COM O GUIA LOPES.

Com seu afiado facão corta a base da palmeira de acuri. Habilidoso como ninguém em poucos minutos consegue extrair da palmeira um bom pedaço de palmito. Com o canivete descasca o alimento, corta um generoso naco leva-o a boca, mastiga sem pressa, sente o sabor adocicado da polpa do acuri. - Esse é dos bons. -Constata. Um ruído lhe chama a atenção, parece o estalar de galhos quebrados. Esconde-se para melhor observar. Vários soldados paraguaios estão indo na direção da barranca do rio. Conta uns cinco homens, armados com espadas e mosquetes. Segue-os com cuidado para não ser visto. Identifica seu filho no meio deles. Amaldiçoa o momento em que deixou o seu mosquete na sela do cavalo a alguns metros dali. Alisa a guarda do facão. Se for rápido, existe uma chance de conseguir atacar os castellanos e libertar seu filho. Seu coração esta descompassado, pode ser uma oportunidade única, se deixar passar pode não mais ver o seu menino. Mas existe um grande risco de não ter sucesso no ataque, aí então tudo estará perdido.

ATACA MESMO CONSIDERANDO OS RISCOS? OU DEIXA PARA OUTRA OPORTUNIDADE?

ROLEM OS DADOS...

O FOGO.

“Cresça a distância de onde vêm as chamas tangidas pelo vento, que as domina, e mais formarão elas, em todos os obstáculos encontrados, contracorrentes em todas as direções, animadas como de inextinguível furor. Do combate que no ar travam, saltam clarões ofuscantes, ardentes e deslumbramentos que cegam e abrasam a pele do rosto.”

(p.60)



Fonte: <http://www.bombeiros.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=23>

O fogo desde os primórdios da humanidade tem sido um grande aliado. Elemento fundamental na constituição das civilizações, desde as mais complexas as mais simplórias comunidades. O fogo também é, sem dúvida alguma, um inimigo letal quando fora de controle. Para nossa coluna expedicionária tem sido um desmedido opressor, quando manipulado por mãos castellanias. Mas pode ser um forte aliado, se bem manipulado. Não tem o fogo um lado, estando presente e a serviço de ambos os lados da Guerra. Serve a quem o primeiro e melhor o manipular. Seria esse elemento um coringa? Certamente estará nas mãos de quem a contar com a sorte tire 12 no rolar dos dados.

ROLEM OS DADOS...

SOLDADO PARAGUAIO

“Os paraguaios, em torno de nós, de observação, pareciam, [...] gozar sem perigo, e tranquilamente, do espetáculo de nosso aniquilamento pela fome e a peste.”

(p.74)



Fonte: <https://tormentopabulum.wordpress.com/2017/09/14/infante-paraguaio/>

SOLDADO PARAGUAIO

Una oportunidad dijeron, una oportunidad... aquí estamos todos, en medio de la nada, rodeado de serpientes. Ganar la guerra no és mas que un sueño.

JOGANDO COM O SOLDADO PARAGUAIO

Você se afastou muito do acampamento paraguaio, mas o capitão foi claro quando disse:

- No vuelvas si leña seca y buena para quemar!
- Bah! lo que un soldado raso tiene que hacer... quería incluso estar en mi casa, com mi abuela, comiendo una chipa calentita y tomando té. Dá mais alguns passos, abaixa-se para pegar um toco de aroeira. Ergue a madeira no ombro com certo esforço. Olha para o céu e pensa: - La lluvia no va a dar tregua, luego cae, és mejor apressarme. Aperta o passo em direção ao cavalo, que pasta tranquilo a alguns metros dali.

Para subitamente... Parece que ouviu um clic atrás de si. Vira-se devagar e solta a madeira no chão e ergue as mãos em posição de rendição. Esta na mira de um soldado brasileiro. NÃO HÁ MUITO QUE SE FAZER... E AGORA?

ROLEM OS DADOS..

ALGUNS MOTIVOS PARA SE JOGAR A RETIRADA DA LAGUNA.

1º- Para interagir com os colegas e viajar pela narrativa de Taunay, conhecer um pouco sobre os sertões oitocentistas e sobre a história de Mato Grosso do Sul. Sentir brotar a criatividade a cada sessão jogada,

2º Aprender um pouquinho mais sobre a história da Guerra do Paraguai, sobretudo, sobre esse episódio tão pouco explorado nas salas de aula.

3º Trazer a descontração, a leveza e a magia de um material didático lúdico para a sala de aula e mostrar que é possível, conectar aprendizado com prazer.

REGRAS DE COMO SE JOGA O RPG A RETIRADA DA LAGUNA

Existe uma serie de regras básicas para se jogar o RPG, qualquer jogo de RPG seguirá as mesmas regras, sobretudo, as que condizem com as habilidades, a força e a constituição dos personagens. Tentaremos simplificar ao máximo possível essas regras para que o uso desse pequeno manual seja possível em sala de aula. É necessário, que se prepare previamente alguns materiais como: Papel, lápis, dois dados (pode ser o comum de seis lados), ficha do personagem, pode-se confeccionar as fichas na hora do jogo com caneta e uma folha de caderno ou sulfite.

É necessário reunir um grupo de duas a cinco pessoas, um dos participantes deverá assumir o papel de mestre do jogo. Ao mestre do jogo cabe conhecer previamente a história da Retirada da Laguna contada por Taunay afim de que o mesmo possa conduzir os demais jogadores ao mundo da Retirada da Laguna. Também fica a cargo do mestre elaborar uma lista com os valores e modificadores, onde os dados serão jogados e dependendo dos números apresentados teremos uma ação na campanha. Essa ação pode estar listada, ou poderá

acontecer de acordo com a vontade do mestre, uma vez que os outros jogadores não tem acesso ao material do mestre. (Sugiro que o mestre visite o site na pagina final do manual para saber um pouco mais sobre como se joga o RPG. Os participantes precisam pesquisar sobre os seus personagens, portanto tem que escolhe-los no mínimo dois dias antes da campanha. Assim sendo poderão compartilhar o conhecimento sobre eles com os demais jogadores que é um dos objetivos do jogo. Portanto o mestre do jogo apresentará aos jogadores os personagens participantes da sessão, bem antes da campanha dependendo do número de participantes terão alguns a mais ou a menos. Podem ter mais de um personagem de cada classe, por exemplo, dois guias ou dois médicos.

Terceiro- depois que cada jogador escolheu o seu personagem é hora de anotar na ficha de jogador as habilidades de seus personagens. Dependendo das escolhas feitas pelos jogadores e contando com os números que sairão nos dados teremos o resultado da ação. É um jogo de livre narrativa, portanto o resultado poderá ser imprevisível.

Quarto- Rolem os dados...

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

TAUNAY, Alfredo d' Escragnolle. 1843-1899. **A Retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai.** Tradução e organização Sérgio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Sites a serem consultados:

<http://www.bibliotecaelfica.com/2015/11/d-5-edicao-livro-do-jogador.html>

